

**ANÁLISE DA CAPACIDADE COGNITIVA DOS EMPRESÁRIOS DO
DISTRITO DA MATOLA PARA ENTENDER E USAR INFORMAÇÕES
FINANCEIRAS NO CONTEXTO DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM
QUE OPERAM**

Fernando Américo Carlos da Câmara

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Gestão de Empresas

Orientador:

Prof. Doutor António Manuel Corte Real de Freitas Miguel, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School,
Departamento de Finanças

I. Resumo

O objectivo deste trabalho é avaliar o nível de literacia financeira e seu impacto no empreendedorismo entre os empresários da província da Matola.

Para elaboração deste estudo, adoptou-se o questionário complementado por entrevista, visando avaliar o nível de literacia financeira entre os empresários do distrito da Matola. A educação e a formação, tanto no ensino primário como no ensino secundário, com ênfase na literacia financeira e nas habilidades empresariais podem ter implicações significativas para o desenvolvimento e o crescimento das pequenas, micro e médias empresas. Com efeito, o documento revela que a literacia financeira entre os jovens empresários do distrito da Matola é satisfatório e contribui de forma significativa para suas habilidades de empreendedorismo.

Este trabalho é o primeiro a estudar o nível de literacia financeira entre os empresários do distrito da Matola e como tal estabelece uma referência importante para novas pesquisas nesta área.

Palavras-chave – Literacia Financeira, Empreendedorismo, Distrito da Matola.

Códigos JEL: L26; N37

II. Abstract

The purpose of this study is to evaluate the level of financial literacy and its impact on entrepreneurship among entrepreneurs in Matola province. For the preparation of this document, the questionnaire was supplemented by an interview to evaluate the level of financial literacy among the entrepreneurs of Matola province. Education and training, both in primary and high school, with an emphasis on financial literacy and entrepreneurial skills, can have significant implications for the development and growth of small and medium-sized enterprises.

We find that financial literacy among young entrepreneurs in Matola District is medium and contributes significantly to their entrepreneurship skills.

This work is the first to study the level of financial literacy among entrepreneurs in Matola District and as such establishes an important reference for new research in this area.

Keywords - Financial Literacy, Entrepreneurship, Matola Province.

JEL Codes: L26; N37

III. Agradecimentos

Na hora de terminar este trabalho de pesquisa, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor António Freitas Miguel, pelo facto de ter aceite a difícil tarefa de me orientar, sem me conhecer pessoalmente e nunca ter trocado umas breves palavras pelo telefone. Desde o primeiro contacto por correio electrónico senti a sua total disponibilidade para me apoiar neste projecto. Professor, o meu muito obrigado.

Agradecer igualmente ao Professor Doutor Paulo Bento, pelo facto de me ter encorajado a terminar este trabalho, depois de alguns anos de paragem. As suas palestras sobre métodos de investigação e a partilha da sua experiência enquanto professor investigador, a visita guiada que me proporcionou as instalações do ISCE Business Scholl serviram de inspiração para que pudesse acreditar que era possível terminar este projecto. Bem-haja Professor.

Agradecer ao ISPU e ISCTE que com esta parceria tornaram possível o sonho de um grupo de moçambicanos.

Agradecer a minha falecida mãe, Maria Rafael Guiamba, que mesmo nos tempos mais difíceis, me incentivou a prosseguir com os estudos. Muito obrigado mãe.

Agradecer a toda a minha família, a minha esposa, Paula Madruga, pelo incentivo e pelas horas que não estive ao seu lado para me dedicar a este trabalho.

Dedicar esta dissertação aos meus queridos filhos Maria Lara, Fernando Miguel e Daniel Pedro, com o objectivo de que este trabalho lhes sirva de motivação para a vida académica.

Índice

I.	Resumo	I
II.	Abstract.....	II
III.	Agradecimentos	III
1.	Introdução	1
2.	Revisão da Literatura	6
2.1	Literacia Financeira e Empreendedorismo.....	7
2.2	Literacia Matemática.....	8
3.	Alto Desenvolvimento Económico Ligado a Alta Literacia Financeira	8
3.1	Taxas de Literacia Financeira Entre as Mulheres e os Pobres	9
3.2	Titularidade das Contas e Poupança	10
3.3	Crédito.....	11
4.	Importância da Literacia Financeira.....	12
5.	Compreensão Financeira.....	13
6.	População e Amostra.	14
7.	Principais Actividades Desenvolvidas no Distrito da Matola.....	15
8.	Balcões Bancários e ATM´s	16
9.	Metodologia	17
9.1	Método e Técnica de Recolha de Dados	17
10.	Resultados.....	18
11.	Conclusão.....	30
	Bibliografia.....	32
	Anexos	34

Índice Remissivo

I. Resumo	I
II. Abstract	II
III. Agradecimentos	III
1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura	6
3. Alto Desenvolvimento Económico Ligado a Alta Literacia Financeira	8
4. Importância da Literacia Financeira.....	12
5. Compreensão Financeira.....	13
6. População e Amostra.	14
7. Principais Actividades Desenvolvidas no Distrito da Matola.....	15
8. Balcões Bancários e ATM´s	16
9. Metodologia	17
10. Resultados	18
11. Conclusão.....	30
Bibliografia.....	32
Anexos.....	34

Glossário

1. ATM – Automatic Telling Machine, Caixa Multibanco;
2. GBM – Governador do Banco de Moçambique;
3. BdM – Banco de Moçambique;
4. Home Banking – Aplicativo informático, desenvolvido pelos Bancos, que permite aos clientes aderentes ao serviço, visualizar o seu património financeiro e efectuar transacções através de um computador;
5. Mobile Banking – Aplicativo informático, desenvolvido pelos Bancos, que permite aos clientes aderentes ao serviço, visualizar o seu património financeiro e efectuar transacções financeiras à partir de um telemóvel ou IPAD.

1. Introdução

Moçambique atravessa neste momento uma crise financeira sem precedentes, derivada de vários factores, nomeadamente a crise pós-eleitoral, seguida pela redução dos preços dos principais produtos de exportação no mercado internacional, nomeadamente o carvão e o alumínio, sendo que, este último representa 50% das exportações de Moçambique.

Recentemente a crise financeira foi agravada pela revelação por parte dos principais doadores de Moçambique, da existência de dívidas soberanas ocultas, contratadas sem aprovação da Assembleia da República.

De uma situação de euforia, caracterizada por grandes descobertas de jazigos de gás, areias pesadas, carvão, produção de alumínio que punham moçambique na rota dos grandes investimentos, com impacto positivo no emprego, os principais bancos moçambicanos, promoveram de forma muito activa a concessão do crédito e em particular o crédito ao consumo.

A actual crise financeira que o país atravessa, caracterizada por elevadas taxas de juro, inflação, intervenção do regulador em duas instituições financeiras do sistema, provocou uma escalada da taxa de juro das operações activas, com impacto directo na redução da capacidade de endividamento das empresas e famílias. Resultante desta situação, os Bancos debatem-se com elevadas taxas de crédito vencido, as quais segundo as estatísticas do Banco de Moçambique, de 4.8 % no exercício de 2016, em Março de 2017 elevou-se para 6.73%. Face a pressão dos credores, as famílias e empresas endividadas são hoje obrigadas a renegociar os planos de reembolso dos seus financiamentos e neste processo procuraram entender em pormenor termos financeiros e clausulados dos contractos de mútuo complexos, por forma a perceberem em medida essas variáveis influenciam o montante da prestação dos seus financiamentos.

Neste contexto de crise e dificuldades financeiras, as decisões sobre investimentos financeiros ou tomada de novos créditos, reestruturações de créditos vencidos tenderão a ser discutidos pelos consumidores e as instituições de crédito em situação de relativa equidade em termos de literacia financeira, mitigando o risco de tomada de decisões incorrectas ou inadequadas por parte dos consumidores.

Segundo o Banco de Moçambique, no seu documento sobre a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016 – 2022 (Banco de Moçambique, Departamento de Sistemas de Pagamento, “Estratégia, Nacional de Inclusão Financeira em Moçambique”, BdM, Maputo), a taxa de

bancarização da população moçambicana situa-se em 20%, sendo 40% na área urbana e 10% na área rural.

Segundo previsto no referido documento, o Governo, através das instituições reguladoras do sector financeiro, Banco de Moçambique, têm implementado diversas medidas que visam incentivar a expansão dos pontos de acesso aos produtos e serviços financeiros no País, com especial destaque para as zonas rurais. É neste contexto que se enquadra o Aviso n.º 4/GBM/2012, de 26 de Dezembro, sobre a extensão dos serviços financeiros às zonas rurais, que estabelece um regime especial aplicável a instituições de crédito e sociedades financeiras que pretendam estender a sua actividade para as zonas rurais através da abertura de novos balcões ou outras formas de representação. Assim, ao abrigo deste Aviso, os bancos e as instituições de micro-finanças que pretendam estender a sua actividade para as zonas rurais passaram a gozar do incentivo de, no cálculo das reservas obrigatórias, incluírem no apuramento, entre os activos elegíveis, o valor do caixa da agência aberta numa zona rural, bem como a exclusão, da base de incidência para o apuramento da reserva obrigatória, da totalidade de recursos obtidos por empréstimos tanto de residentes como de não residentes, pelas instituições de micro -finanças.

Visando o mesmo objectivo, ou seja, o de assegurar o aumento da inclusão financeira, e através do Decreto n.º 30/2014, de 5 de Junho, que introduz alterações ao Regulamento da Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto n.º 56/2004, de 10 de Dezembro, o BdM aprovou o Aviso n.º 1/GBM/2015, de 22 de Abril, sobre as regras e critérios para abertura e encerramento de agências de bancos, estabelecendo regras, condições e critérios, incluindo a proporcionalidade geográfica, para abertura de agências de bancos, bem assim os locais elegíveis para o efeito. Segundo este Aviso, para cada 3 agências que o banco queira abrir (ou 6 se o banco em causa não tiver agências nas capitais provinciais), a primeira (ou a segunda no caso de se aplicar 6) deve ser implantada num dos locais até então desprovidos de representação de pelo menos uma agência de bancos, e as restantes em locais de livre escolha do banco.

Paralelamente a instalação de balcões, os bancos têm vindo a diversificar a oferta em termos de serviços de banca digital, nomeadamente o Mobile, Home Banking, POS's com funcionalidades de ATM's. Por outro lado, as empresas de telefonia móvel têm igualmente vindo a oferecer serviços financeiros relacionados basicamente com depósitos e pagamento de serviços.

Num país onde o nível de analfabetismo ainda é relevante, a introdução das novas tecnologias no sector financeiro, apesar de contribuir para bancarização da população, trazem consigo algumas vantagens, incluindo, a facilidade de adesão, a comodidade na consulta ao património financeiro a partir de qualquer parte do mundo, a facilidade de movimentação das contas de depósito à ordem e pagamento de serviços, e o facto de estar disponível 24 horas por dia e 365 dias por ano, contudo este processo encerra igualmente algumas desvantagens, designadamente:

- Maior risco de burla para a população menos letrada e que necessita de alfabetização
- Disponíveis apenas em locais com internet e rede móvel;
- Aderentes com alguma cultura financeira.

Neste quadro, parece-nos que, os investimentos na abertura de novos balcões pelos distritos e na banca digital devem ser acompanhados por uma política de educação financeira de longo prazo, por um lado visando proteger as populações e empresários menos letradas dos burladores, cuja acção poderá inibi-los de confiar às suas poupanças às instituições financeiras, mas por outro, a pensar nos jovens em fase de entrada para a vida activa, seria desejável que os programas das escolas, nos últimos anos do ensino secundário, incluíssem matérias sobre literacia financeira.

Os empresários, independentemente da sua idade, são constantemente envolvidos em actividades de tomada de decisões relativas à aquisição, atribuição e utilização de recursos. Para que tais decisões sejam economicamente viáveis necessitam de ter formação financeira adequada. Um estudo desenvolvido na África do SUL por Bosma e Harding (2006) - 2006 Global Entrepreneurship Monitor Report - revelou que práticas inadequadas de ensino sobre matérias relacionadas com finanças e gestão limitavam o empreendedorismo entre os jovens Sul-africanos.

A palavra "empendedor", deriva do verbo francês *entreprendre* e da palavra alemã "*Unternehmen*". Na visão de Cantillon (Casson, 1993 e Barreto, 1989), um empendedor é um indivíduo que adquire produtos ou serviços a um preço certo, para depois revender a preços incertos. Esta definição concentra-se principalmente no elemento de risco e decisões sobre a alocação de recursos.

O termo empresário tornou-se mais relevante no século XIX através dos economistas Jean Baptiste Say, John Stuart Mill e Alfred Marshall Say (1803). Say usou o termo empresário para se referir a indivíduos que criam valor na economia, transferindo recursos de áreas de

baixa produtividade para outras de maior produtividade. Segundo o economista Say, um empresário deve ser capaz de avaliar de forma continuada e consciente os custos e preços dos seus produtos e aproveitar oportunidades de negócio. Por sua vez, Mill (1848) baseou-se na definição de Say (1803) e acrescentou a componente de "gestão". Mill (1848) descreve um empreendedor como alguém que assume não só o risco de uma empresa, mas também a sua gestão. Marshall (1890) desenvolveu a definição de empreendedor combinando as componentes "recurso" de Say e "gestão" de Mills. Marshall (1890) defendeu que a gestão é um factor-chave para coordenar os outros três factores de produção: terra, trabalho e capital. No século XX, a ideia de um empreendedor como inovador foi estabelecida pelo famoso economista Schumpeter (1934). Este economista definiu um empreendedor como um inovador que desenvolve tecnologia não experimentada. Esta definição dá ênfase à inovação no sentido de desenvolvimento de novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados ou novas formas de organização. Ele concluiu que a riqueza é criada quando tal inovação resulta numa nova procura. Desde então, um número crescente de académicos e pesquisadores de diversas disciplinas, como a antropologia (Stewart, 1991), a economia (Kirkof, 1991; Bagshawe, 1995; Nafziger e Terrell, 1996; Nafziger, 2006; Hisrich e Peters, 1995; e Drucker, 1994), a psicologia (Shaver e Scott, 1991), e a sociologia (Reynolds, 1991) exploraram o conceito de empreendedor e empreendedorismo. Esta situação gerou mais de cem definições, todas tentando explicar esses conceitos (Di-Masi, 1999, citado em Adegbite, 2007). Por exemplo, Bagshawe (1995) definiu um empreendedor como "uma pessoa que tem a capacidade de explorar, identificar oportunidades de melhoria, mobilizar recursos e implementar acções para maximizar essas oportunidades."

Na opinião de Timmons (1990), "um empreendedor é alguém que identifica uma oportunidade de negócio e que tem a capacidade de combinar factores de produção necessários para desenvolver o negócio com resultados positivos. É a capacidade de criar e construir algo de valor a partir do nada".

Finalmente, Wickham (2001), define um empreendedor como "um indivíduo que vive e funciona dentro de um ambiente social e caracteriza-se por envolver-se em acções destinadas à criação de riqueza expondo-se ao risco."

Com efeito, a palavra "empreendedorismo", é comumente definida como a actividade caracterizada pela inovação e tomada de risco, a fim de criar um novo negócio ou fazer crescer um negócio existente, Sondakh e Rajah (2006). Seguem-se algumas das definições relevantes de empreendedorismo:

“O empreendedorismo é um processo onde se inicia a mudança através da criação e / ou inovação (Drucker, 1994) ”;

“O empreendedorismo é o processo por meio do qual os indivíduos tomam consciência da viabilidade de um negócio, desenvolvem ideias para concretiza-lo, aprendem o processo de se tornarem empreendedores e iniciam o desenvolvimento de uma empresa” (Stevenson, 1989);

“É o processo de criação de algo diferente com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais que o acompanham, visando obter recompensas através da satisfação monetária e pessoal. (Hisrich e Peter, 1995) “.

Embora as definições acima elencadas sejam ligeiramente diferentes, de uma forma geral, contemplam conceitos semelhantes, tais como "procura e oferta", "criação de valor e riqueza", "inovação", "gestão de recursos", "organização de competências", "riscos", "provisão de capital", entre outros.

Estas definições são estreitas na medida em que, todas referem-se ao empreendedorismo do tipo económico, ignorando os outros quatro tipos, nomeadamente o empreendedorismo social, público, empresarial e corporativo.

Tendo em vista incluir todos os tipos de empreendedorismo, este documento adopta a definição de empreendedorismo fornecida por um estudo desenvolvido pela Australian Family and Community Services (FACS, 2003). O estudo definiu o empreendedorismo como "o reconhecimento de uma oportunidade de criação de valor e o processo de actuação nessa oportunidade, quer envolvendo ou não a formação de uma nova entidade. Esta definição engloba diferentes tipos de empreendedores, designadamente económicos, sociais, públicos e corporativos.”

Este estudo tem como objectivo determinar a capacidade cognitiva dos empresários do distrito da Matola para entender e usar informações financeiras no contexto do ambiente de negócios em que operam.

Para a sua materialização, o método de investigação a adoptar será o questionário, o qual comportará oito perguntas, das quais cinco terão apenas uma resposta correcta e as outras três poderão ter mais do que uma resposta correcta, dependendo da forma como cada empreendedor gere o seu património e avalia o risco do seu negócio.

Nas primeiras 5 questões procuraremos aferir o nível de literacia financeira entre os empreendedores do Distrito da Matota e nas outras três identificar diferenças entre género e nível de literacia financeira.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: a Secção 2 apresenta a revisão da bibliografia; a 3 aborda o desenvolvimento económico ligado a alta literacia financeira, a 4 a refere a importância da literacia financeira, a 5 a questão da importância da compreensão financeira, a 6 caracteriza a população e a amostra objecto do estudo, a 7 identifica as actividades desenvolvidas no distrito da Matola, a 8 ilustra o nível de oferta em termos de serviços financeiros, nomeadamente o número de balcões e ATM's disponíveis no distrito da Matola, a 9 a metodologia adoptada no estudo, a 10 apresenta os resultados do estudo e por último, a Secção 11 apresenta as conclusões obtidas.

2. Revisão da Literatura

A literatura existente demonstra uma forte associação entre literacia financeira e criação de riqueza familiar. Nos últimos anos, os resultados de vários estudos de pesquisa mostraram que as famílias que demonstram baixos níveis de instrução financeira não planeiam a reforma (Lusardi e Mitchell, 2007), contraem financiamentos a juros muito elevados (Stango e Zinman, 2008) e adquirem menos activos (Lusardi e Mitchell, 2007). Consequentemente, os decisores políticos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento têm vindo a implementar programas de instrução financeira para impulsionar a poupança das famílias e a sua participação nos mercados financeiros, com o objectivo último de reduzir a pobreza e melhorar o bem-estar. Pesquisas realizadas principalmente em países desenvolvidos mostraram que a alfabetização financeira é um componente importante na tomada de decisões financeiras sólidas e pode ter implicações importantes para o comportamento financeiro. Por exemplo, as pessoas com baixa literacia financeira são mais propensas a ter problemas com endividamento excessivo (Lusardi e Tufano, 2008), não participam do mercado de acções (van Rooij et al., 2007), e são igualmente menos propensos a escolher produtos de investimento com taxas mais baixas (Hastings e Tejeda-Ashton, 2008).

Indivíduos com baixa cultura financeira têm menor probabilidade de acumular riqueza e a gerir a riqueza de forma eficaz (Hilgert et al., 2003, Stango e Zinman, 2007) e menos capacidade de planear a reforma (Lusardi et al., 2006; 2009).

Cole e Fernando (2008) observou que a pesquisa sobre os níveis de literacia financeira nos países em desenvolvimento permanece relativamente baixa. Na Zâmbia, o Departamento para o Desenvolvimento Internacional, realizou um estudo e concluiu que apenas metade da

população adulta sabia como usar produtos financeiros básicos. O mesmo estudo revelou que em sete países africanos, apenas 29% dos adultos tinham uma conta bancária e que cerca de 50% não utilizam quaisquer produtos financeiros, nem mesmo os produtos financeiros informais (DFID, 2008). Por outro lado, na Ásia, uma pesquisa realizada na Índia revelou que a maioria dos trabalhadores inquiridos economizou as suas poupanças em casa, mas detinham empréstimos de agiotas, contraídos a taxas de juros muito elevadas (Financial Express, 2008).

A literatura existente sobre literacia financeira refere que não existe uma medida padronizada de literacia financeira (Moore, 2003). Uma alternativa é usar medidas de proxy, como pontuações ou índices baseados no nível de conhecimento, níveis de experiência, comportamentos financeiros positivos e negativos, entre outros.

2.1 Literacia Financeira e Empreendedorismo

A maioria dos consumidores carece de literacia financeira necessária para tomar decisões financeiras importantes em seu próprio interesse (Braunstein e Welch, 2002; Perry, 2008). Noctor et al. (1992) definiu a literacia financeira como: "a capacidade de fazer juízos informados e decisões sobre o uso e gestão de dinheiro".

De acordo com a Comissão de Alfabetização Financeira e Educação dos Estados Unidos, a literacia financeira é "a capacidade de fazer juízos informados e de tomar medidas eficazes no que diz respeito ao uso actual e futuro do dinheiro" (Basu, 2005).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2005) define a alfabetização financeira como: "A combinação da compreensão dos consumidores / investidores sobre os produtos e conceitos financeiros e a sua capacidade e confiança para apreciar os riscos e oportunidades financeiras, fazer escolhas informadas, saber para onde ir obter ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar os seus recursos financeiros."

Estas definições sugerem que a alfabetização financeira inclui aumentos de conhecimentos ou habilidades financeiras e mudanças no comportamento financeiro (Hilgert et al., 2003; Mandell, 2004). De fato, a alfabetização financeira afecta indivíduos, famílias, instituições financeiras e a economia em geral, porque é parte integrante das nossas vidas e a falta dela tem sido citada por muitos pesquisadores como uma das principais razões para a queda das taxas de poupança (Hilgert et al. 2003), aumento do endividamento (Stango e Zinman, 2007), inadequado planeamento para a reforma (Lusardi e Mitchell, 2006, 2007), base para o divórcio, doença mental e uma variedade de outras experiências infelizes (Cleek e Pearson, 1985), a causa do estresse emocional, depressão, baixa auto-estima (Wolcott e Hughes, 1999)

e baixa produtividade no local de trabalho (Fletcher et al., 1997; Joo e Grable, 2000, Welsch, 1992).

2.2 Literacia Matemática

No projecto PISA, desenvolvido pela OCDE (2012: 34), é defendido que a Literacia Matemática é condição necessária para a Literacia Financeira pois se um indivíduo tem dificuldade com capacidades aritméticas, isto terá, certamente, impacto na sua Literacia Financeira. Contudo, as ferramentas disponíveis podem compensar essas deficiências. (Huston, 2010).

É comum incluir nos estudos sobre Literacia Financeira itens relacionados com a Literacia Matemática. Competências ligadas à Matemática como a percepção sobre números e a familiaridade com múltiplas representações de números ou capacidades mentais como o cálculo algébrico, a avaliação por estimativa ou a antecipação de resultados aproximados são aspectos intrinsecamente ligados à Literacia Financeira.

Contudo, há situações em que a Literacia Matemática e Financeira não se relacionam. Podem definir-se quatro áreas de actuação para a Literacia Matemática: mudança e relacionamentos, espaço e forma, quantidade e incerteza. Destas áreas, segundo o PISA (2012), apenas a quantidade e, de certo modo a incerteza (por envolver a interpretação de probabilidades e de estatísticas), se podem relacionar com a Literacia Financeira.

Segundo a investigação promovida por Lusardi (2012: 7) a iliteracia financeira e a iliteracia matemática não se observam em toda a população, concentrando-se em grupos demográficos específicos. Conclui, ainda, que indivíduos com baixas capacidades relacionadas com a Literacia Matemática são menos propensos a possuírem conhecimentos financeiros. A mesma autora (2011) refere que há uma tendência clara para que a Literacia Matemática diminua com a idade (em conjunto com o declínio das capacidades cognitivas) ou que seja menos acentuada em menores níveis de conhecimento.

3. Alto Desenvolvimento Económico Ligado a Alta Literacia Financeira

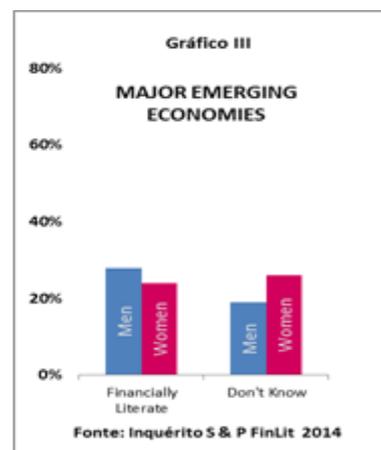
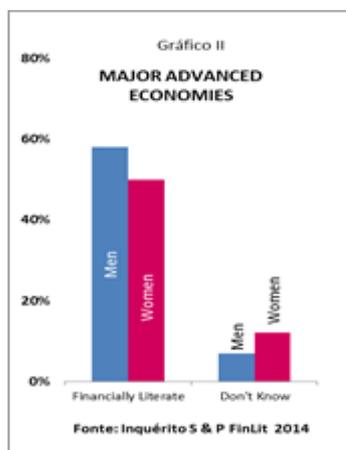
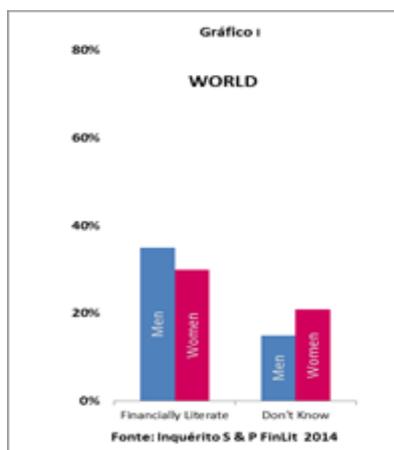
Segundo o inquérito sobre literacia financeira da Standard & Poor's (S&P, 2014), nos países mais ricos, representados pelo PIB/ capita, as taxas de alfabetização financeira tendem a ser mais elevadas. No entanto, a relação só se mantém quando se olha para 50% das maiores economias mundiais. Nessas economias, cerca de 38% da variação das taxas de literacia financeira pode ser explicada pelas diferenças de rendimento entre os países.

Para a metade das economias mais pobres, com um PIB/ capita de \$ 12.000 ou menos, não há evidência de que a renda esteja associada à literacia financeira.

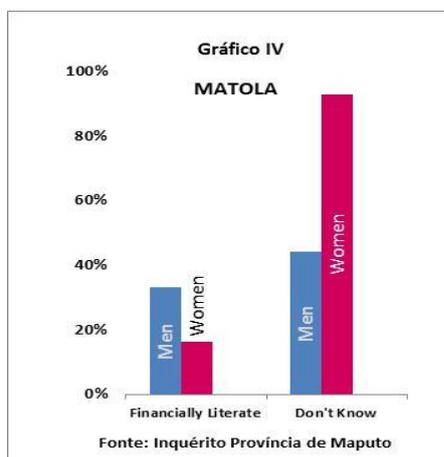
3.1 Taxas de Literacia Financeira Entre as Mulheres e os Pobres

Segundo o (Inquérito S & P FinLit de 2014), taxas de literacia financeira diferem tendo em conta as características da população, nomeadamente o género, nível de educação, renda e idade.

Conforme ilustrado nos gráficos I, II e III (Inquérito S & P FinLit de 2014), em todo o mundo, 35% dos homens são financeiramente alfabetizados, em comparação com 30% das mulheres.



As mulheres apresentam menos probabilidades de responder correctamente a questões relacionadas com a literacia financeira e maior probabilidade de responder que "não sabem" a resposta. Comparando a situação apresentada no Gráfico III (países que fazem parte das maiores economias emergentes), com a situação apresentada no Gráfico IV (resultado do inquérito aos empresários do Distrito da Matola), verifica-se que em termos comparativos, os indivíduos do sexo masculino têm muito mais habilidades financeiras do que as do sexo feminino.



Esta constatação foi igualmente observada noutros estudos (Lusardi e Mitchell, 2014). Essa diferença de género é encontrada tanto nas economias avançadas quanto nas emergentes. As mulheres têm habilidades financeiras mais fracas do que os homens, mesmo considerando variações em idade, país, educação e rendimento. A diferença média, entre indivíduos do sexo masculino e feminino, em termos de domínio de temas relacionados com a literacia financeira nas economias emergentes é de 5pp. Esta situação mostra-se semelhante a nível mundial, com a exceção da China e na África do Sul onde se verifica que os níveis de literacia financeira são igualmente baixos para indivíduos de ambos os sexos. Há também uma lacuna na literacia financeira quando se olha para a renda relativa nas economias dos BRICS. Nestas economias 31% dos ricos são financeiramente alfabetizados e apenas 23% dos pobres são financeiramente alfabetizados.

3.2 Titularidade das Contas e Poupança

Segundo o Inquérito S & P FinLit de 2014, os titulares de contas bancárias tendem a ter maior experiência em matéria financeira, mas a maioria carece ainda de habilidades financeiras. Em todo mundo, 38% dos adultos titulares de contas têm conhecimentos sobre cálculos financeiros básicos. Nas economias avançadas esta percentagem atinge os 57% e 30% nas grandes economias emergentes. Ainda assim, subsistem algumas lacunas sobre literacia financeira entre os titulares de contas bancárias, apesar destes em geral possuem habilidades financeiras mais fortes do que a população em geral.

Por exemplo, nas principais economias avançadas, um homem com uma conta bancária é 8pp mais provável de ser financeiramente alfabetizado do que uma mulher na mesma situação. Os titulares de contas com uma educação primária têm metade de probabilidade de serem financeiramente alfabetizados como os seus homólogos com uma educação secundária.

De acordo com a Global Findex, 59% dos adultos "não bancarizados" referem que não têm dinheiro suficiente para proceder a abertura de uma conta bancária. Na realidade, a maioria das pessoas pobres faz pagamentos e outras transacções financeiras todos os dias, mas eles fazem-no de forma informal e muitas vezes mais onerosa e menos segura.

Se estivessem mais consciencializados sobre a utilidade das Contas Bancárias e a forma como são utilizadas, estes indivíduos não bancarizados estariam disponíveis a proceder a abertura de contas bancárias.

Ainda de acordo com a Global Findex, outra razão possível para a falta de habilidades financeiras nos indivíduos não bancarizados é a ausência de experiência na utilização de

produtos financeiros. Se estes indivíduos utilizassem conceitos financeiros diariamente, os seus conhecimentos sobre esta matéria poderiam incrementar com o tempo. O conceito de taxa de juro, por exemplo, se tornaria mais evidente à medida que fossem observando o valor de suas economias a aumentar.

3.3 Crédito

De acordo com a Global Findex, o crédito é mais comum nos países ricos do que nos países pobres. Muitos mutuários no mundo emergente são dependentes da família e amigos ou em empréstimos através de credores informais, tais como casas de penhores e crédito da loja. Acesso ao crédito formal é muitas vezes confinado aos ricos e a indivíduos com formação superior, que tendem a ser mais financeiramente experientes.

Nas principais economias avançadas, 51% dos adultos usam um cartão de crédito, em comparação com apenas 11% dos adultos nas principais economias emergentes. 53% dos adultos nas principais economias emergentes que usam um cartão de crédito ou contraem empréstimos de uma instituição financeira têm habilidades financeiras, muito acima da taxa média de alfabetização financeira nessas economias.

Os produtos de crédito, com taxas de juros elevadas e termos e condições complexas, estão cada vez mais disponíveis para a esmagadora maioria da população. Governos em todo mundo, estão a implementar políticas de inclusão financeira, aumentando o acesso a contas bancárias e outros serviços financeiros para a população, mas, a menos que as pessoas tenham as habilidades financeiras necessárias, essas oportunidades podem facilmente resultar em aumento do endividamento das famílias, com consequências sociais graves para os países.

Os desafios de alfabetização financeira enfrentam igualmente as economias em desenvolvimento e as economias avançadas. Na China, por exemplo, o número de titulares de cartões de crédito duplicou desde 2011 para 16% (Demirguc-Kunt, Asli; Klapper, Leora; Singer, Dorothe; Van Oudheusden, Peter, 2015), mas apenas metade dos titulares tem conhecimentos para realizar cálculos simples relacionados com juros.

Uma pesquisa realizada por uma equipe de especialistas do Banco Mundial concluiu que os programas de alfabetização financeira focados em comportamentos e populações específicas podem levar a decisões financeiras mais inteligentes (Miller-2014). Os pesquisadores também descobriram que os adultos financeiramente experientes são, em geral, menos propensos a entrar em mora em empréstimos e mais propensos a economizar para a reforma (Lusardi e Mitchell, 2014). Face a esta constatação, os legisladores devem proporcionar educação

financeira específica para grupos vulneráveis, como mulheres, pobres e adultos com idade próxima da reforma.

4. Importância da Literacia Financeira

Indivíduos com literacia financeira têm a capacidade de fazer escolhas financeiras informadas sobre poupança, investimento, empréstimo e muito mais (Inquérito S & P FinLit de 2014)”

A literacia financeira mostra-se cada vez mais importante, no contexto actual em que produtos financeiros cada vez mais complexos estão facilmente disponíveis no mercado para todas as classes sociais. Por outro lado, por todo o mundo, assiste-se ao aumento do nível da bancarização da população mundial, impulsionado pelas políticas governamentais adoptadas por muitos países em vias de desenvolvimento. Assim, o número de pessoas com contas bancárias e com acesso a produtos de crédito está aumentando rapidamente.

A iliteracia financeira traz custos significativos. Os consumidores que não entendem o conceito taxa de juro despendem mais em taxas de transacção, recorrem mais a empréstimos a taxas mais elevadas (Lusardi e Tufano, 2015; Lusardi e Bassa Scheresberg, 2013). Esta tipologia de consumidores, recorre mais a empréstimos e faz menos poupanças (Stango e Zinman, 2009). Entretanto, os benefícios potenciais da literacia financeira são múltiplos.

Indivíduos com fortes habilidades financeiras, planeiam melhor os recursos financeiros, economizando para a reforma (Behrman et al., 2012; Lusardi e Mitchell, 2014). Investidores financeiramente experientes tendem a diversificar o risco através da disseminação de fundos em vários empreendimentos (Abreu e Mendes, 2010).

Tendo em conta a forma como a literacia financeira afecta o comportamento financeiro dos indivíduos (Lusardi e Mitchell, 2014), é importante aferir o nível de conhecimentos que os indivíduos têm sobre conceitos financeiros básicos, bem como o grau em que as habilidades financeiras ficam aquém do desejável entre grupos como mulheres e pobres.

Pessoas com literacia financeira relativamente alta também tendem a ter algumas coisas em comum, independentemente de onde vivem. Adultos que usam serviços financeiros formais, como contas bancárias e cartões de crédito geralmente têm maior conhecimento financeiro, independentemente da sua renda. Mesmo as pessoas pobres que têm uma conta bancária são mais propensos a ser financeiramente alfabetizados do que as pessoas pobres que não têm uma conta bancária, e os adultos ricos que usam o crédito também geralmente têm melhores habilidades financeiras do que os adultos ricos que não são. Isso sugere que a relação entre o

conhecimento financeiro e os serviços financeiros pode funcionar em duas direções: Embora uma maior alfabetização financeira possa levar a uma maior inclusão financeira, operar uma conta ou usar o crédito também pode aprofundar as habilidades financeiras dos consumidores.

5. Compreensão Financeira

Educação financeira sempre foi importante para os consumidores, para auxiliá-los a orçamentar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, nos últimos anos, em face do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, económicas e políticas tem ganho maior relevância (OCDE, 2004)

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais actantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. Mudanças tecnológicas, regulatórias e económicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado.

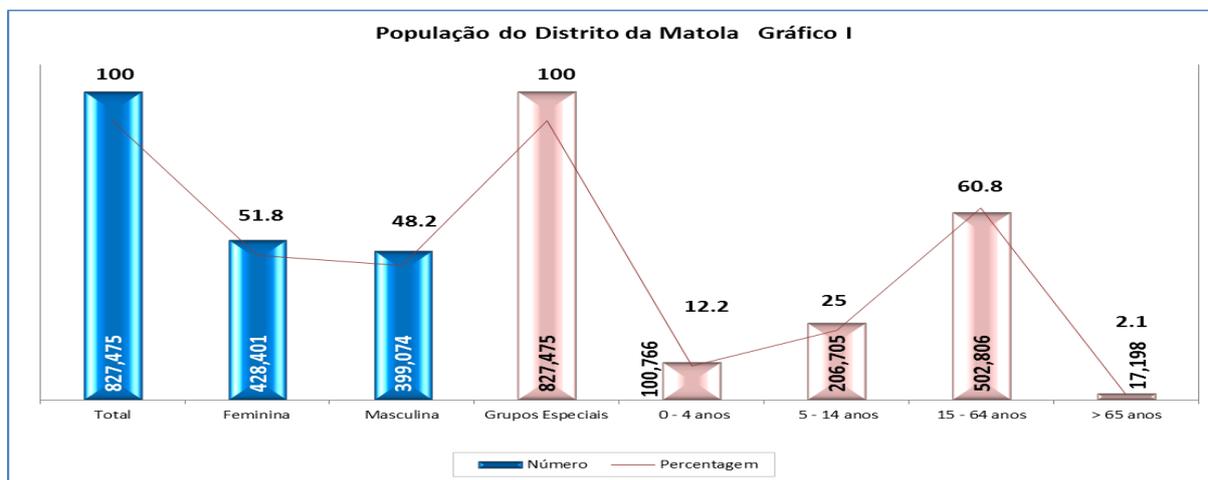
Na visão de Braunstein e Welch (2002), participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes procuram produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas. A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de acções planeadas de habilitação da população. Nas últimas duas décadas, três forças produziram mudanças fundamentais nas relações económicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de carácter neoliberal. Esta situação levou os países desenvolvidos a reduzirem o escopo e o dispêndio dos seus programas de segurança social, ou seja, houve o rompimento do paradigma paternalista do Estado.

A importância da literacia financeira não pode ser subestimada, porque indivíduos desprovidos de formação financeira são incapazes de orçamentar adequadamente as suas despesas, não tem capacidade para identificar produtos ou serviços financeiros que se adequem às suas necessidades, não tem acesso a profissionais da área que possam prestar aconselhamento financeiro e como tal tornam-se mais propensos a serem vítimas de práticas abusivas e exploradoras e a mercê de burladores (ASIC, 2003). Por exemplo, Bell observou que, na África do Sul, os sectores de venda de móveis e electrodomésticos têm vindo a explorar os consumidores, particularmente os de baixa e média renda. Os contratos de venda que oferecem incluem a manutenção, porém os beneficiários desconhecem este facto.

Vários autores observaram que a melhoria da literacia financeira da população pode beneficiar todos os níveis da economia, com impacto positivo no sector dos serviços financeiros. A melhoria na literacia financeira reduz a exclusão social e económica, aumenta o poder de compra da população, a inovação e a competitividade e por outro lado reduz o nível do crédito mal parado (Currie, 2005).

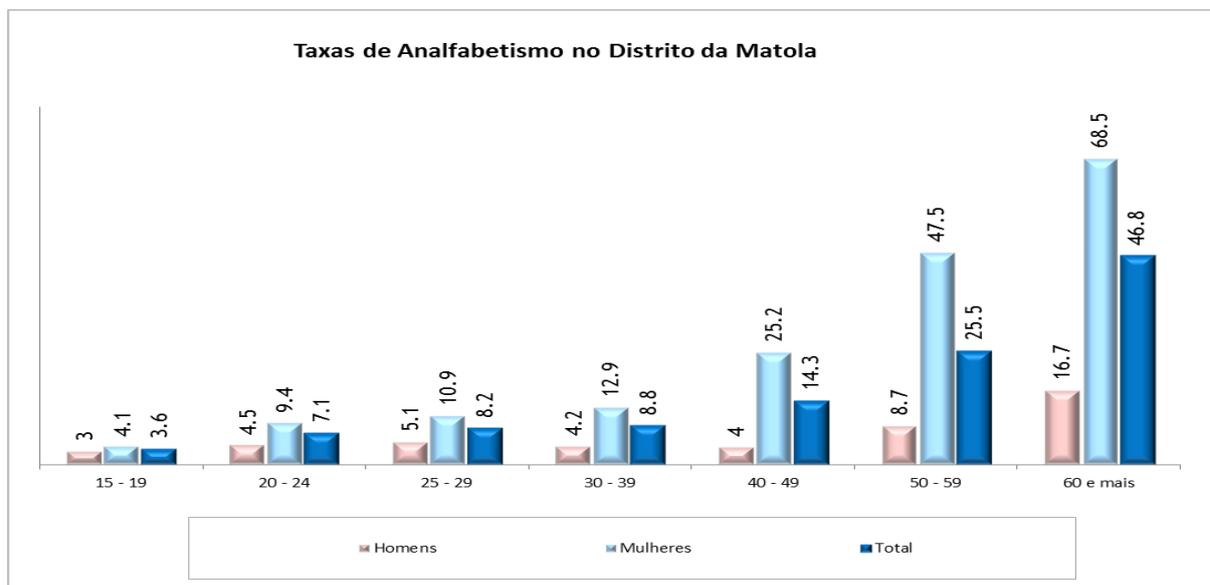
6. População e Amostra.

O distrito da Matola encontra-se situado na Província de Maputo, a norte faz fronteira com o distrito de Moamba, a sul com o Distrito de Namaacha, a Este com a Cidade de Maputo e Distrito de Marracuene e a oeste com o distrito de Boane.



Segundo dados do INE (2012), o distrito da Matola tem uma superfície de 367 km², uma população de 134.006 habitantes, distribuída de acordo com o Gráfico V.

Conforme espelhado no Gráfico seguinte, as taxas de analfabetismo mostram-se bastante elevadas à partir dos 40 anos, sendo que, de um modo geral, verifica-se uma maior prevalência na população feminina.



Para o presente trabalho de pesquisa, foram entrevistados 100 empresários, 75% dos quais do sexo masculino.

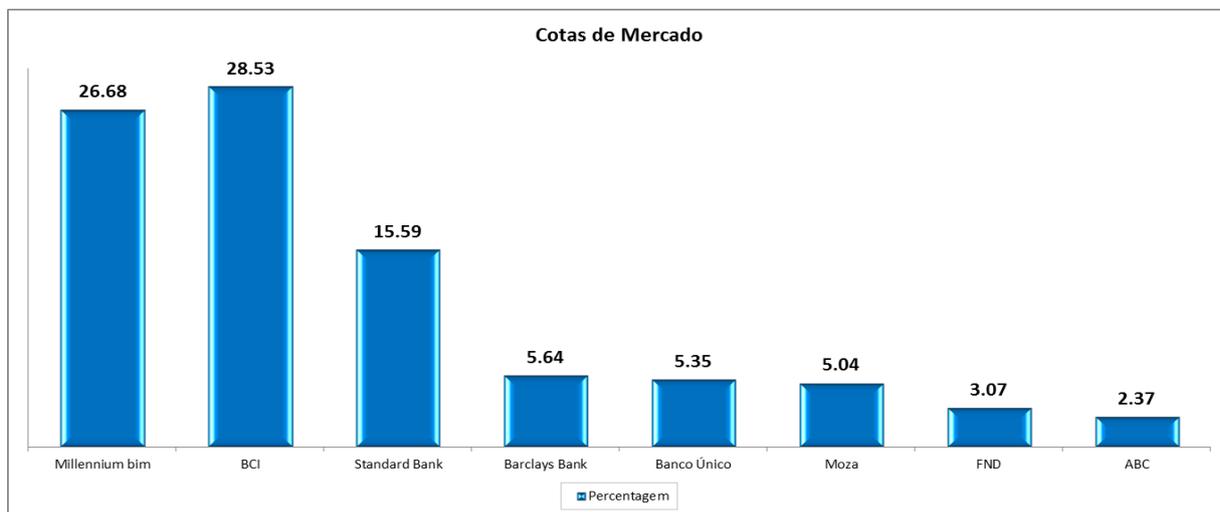
7. Principais Actividades Desenvolvidas no Distrito da Matola

Conforme espelhado no Anexo I, no ano de 2011, os principais ramos de actividades no distrito da Matola foram:

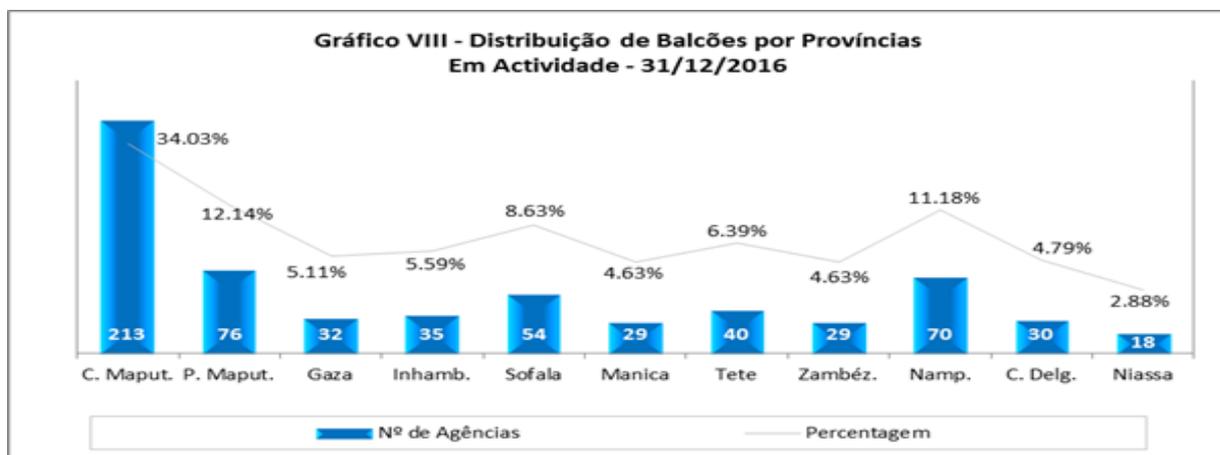
- Comercio a retalho, excepto de veículos automóveis (427 unidades);
- Restauração e actividades similares (313 unidades),
- Educação (69 unidades);
- Administração Pública e Defesa (53 unidades);
- Comercio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (40 unidades);
- Indústria alimentar (30 unidades);
- Comércio por grosso (incluindo agentes), exceptuando veículos automóveis e motociclos (25 unidades);
- Fabricação de mobiliário e de colchões.

8. Balcões Bancários e ATM's

Com referência a 31.12.2016 (Dados BdM), o Sistema Financeiro Moçambicano era constituído por 39 instituições financeiras, incluindo instituições de micro – Finanças e Cooperativas de Crédito. No entanto, em termos de activos, apenas 8 instituições financeiras detêm 92,27% da cota de mercado:

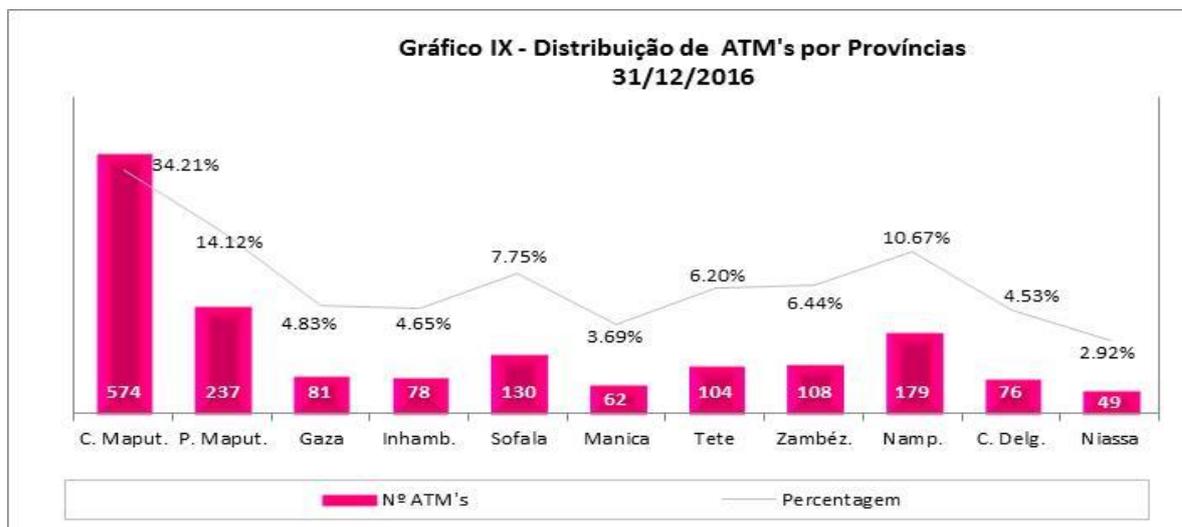


Com referência ao mesmo período, o sistema financeiro era constituído por 626 agências bancárias com a seguinte distribuição territorial:



Refira-se que, 12.1% do número de Agências Bancárias disponíveis em todo país, encontram instaladas na província de Maputo.

No que se refere ao número de ATM's, conforme espelhado no gráfico IX, do número global de ATM's disponíveis em todo país (1.678), 14.12% encontram-se igualmente instaladas na província de Maputo.



9. Metodologia

Neste trabalho, o método de investigação adoptado foi o questionário. Para credibilizar o nosso trabalho junto dos inquiridos, obteve-se uma credencial junto do Conselho Municipal da Província da Matola, a qual dispensou igualmente um dos seus funcionários para nos acompanhar na visita aos empresários. A primeira fase do trabalho de recolha de dados teve a duração de 30 dias e a segunda mais 15 dias, pois na primeira não tínhamos recolhido informação relativa a idade dos empresários.

9.1 Método e Técnica de Recolha de Dados

Para a recolha de dados, adoptou-se o método bibliográfico. Segundo Vilelas (2009), “os estudos bibliográficos são elaborados a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, artigos de periódicos e, actualmente, de material disponibilizado na *Internet*.”.

Segundo Vilelas (2009) “os inquéritos são exclusivos das ciências sociais e partem da premissa de que, se tencionamos conhecer algo do comportamento humano, o melhor, o mais directo e o mais simples, é questionar directamente as pessoas. À partir das informações obtidas proceder a análises qualitativas e quantitativas dos resultados do inquérito e retirar conclusões”

Neste estudo, o inquérito por questionário mostrou-se mais adequado aos objectivos pretendidos, na medida em que a finalidade do mesmo visa aferir o nível de literacia financeira dos empreendedores do Distrito da Matola.

Com efeito, o instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário. O questionário presente no Anexo 2 foi apresentado presencialmente a 100 empresários do Distrito da Matola que desenvolvem actividades nas seguintes áreas:

- a. Comércio e Serviços,
- b. Educação;
- c. Indústria;
- d. Construção Civil;
- e. Produção animal;
- f. Saúde;
- g. Pecuária.

10. Resultados

Conforme referido no Capítulo 4, a amostra é construída por 100 empresários, 75% dos quais do sexo masculino, com idade média de 37.7 anos. Grande parte dos inquiridos têm 29 anos de idade e o desvio padrão situa-se 7.8 anos.

Relativamente a população do sexo feminino, verifica-se que a idade média das inquiridas situa-se em 37.4, sendo que, a maior parte tem idade aproximada de 35 anos. O desvio padrão nesta população situa-se em 7.98 anos.

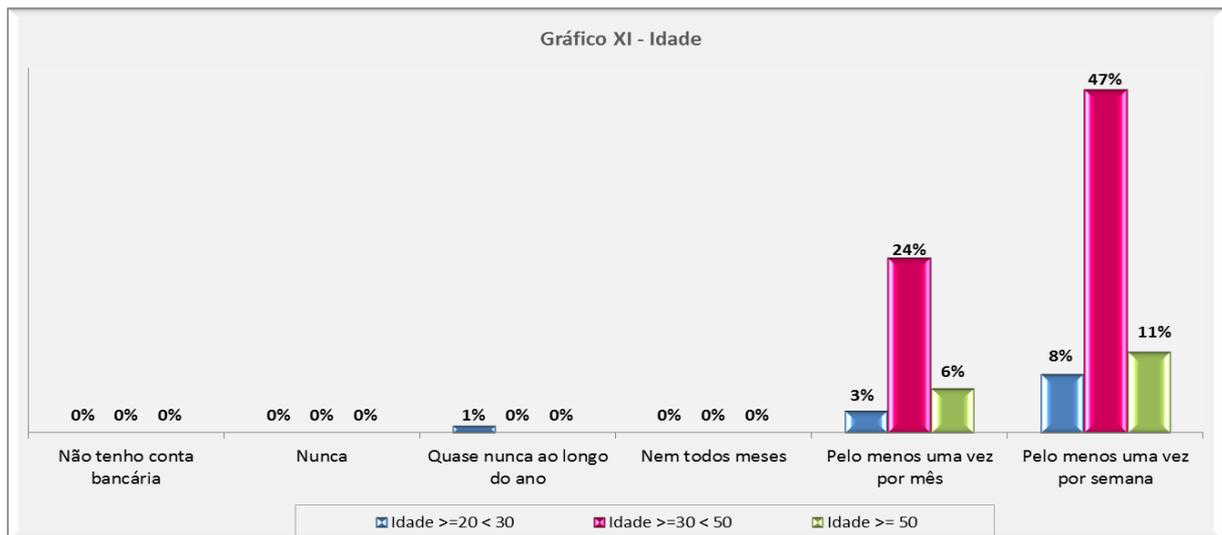
13% dos inquiridos trabalham no ramo da construção civil, 10% dedica-se a venda de produtos alimentares, 8% a venda de material de construção e 6% na área da contabilidade e auditoria.

No que se refere a população feminina, 20% das mulheres inquiridas trabalham no ramo da cosmética, 13% em consultoria, contabilidade e decoração.

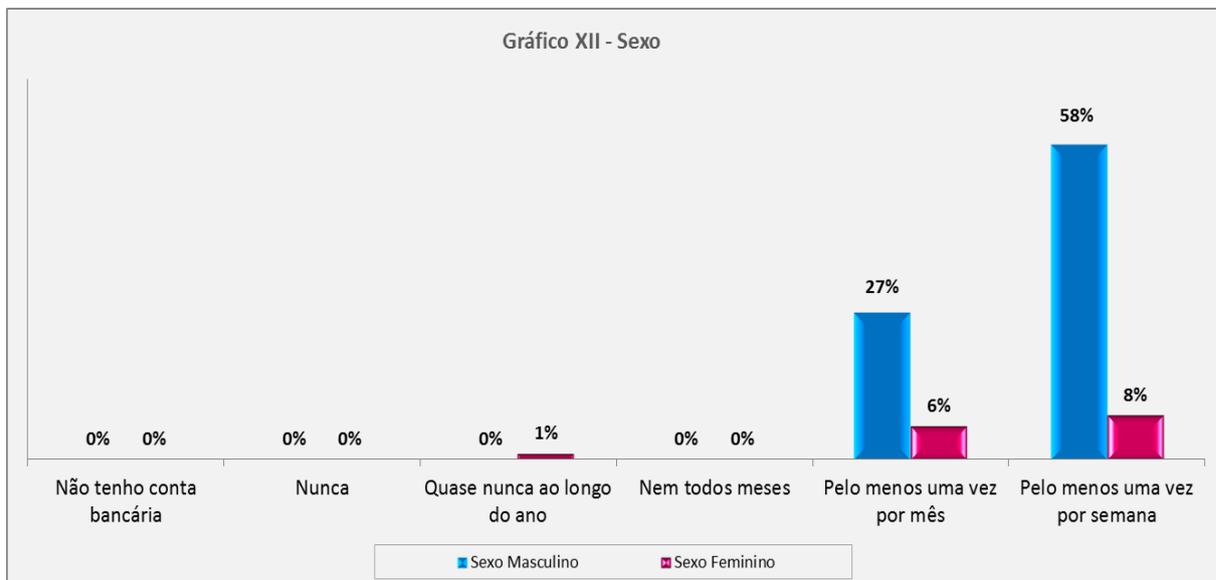
A primeira questão refere-se à frequência com que os empresários movimentam as suas contas bancárias.



Conforme ilustrado no Gráfico X, 66% dos inquiridos responderam que movimentam a suas contas, pelo menos uma vez por semana, e 33% afirmaram que movimentam uma vez por mês.

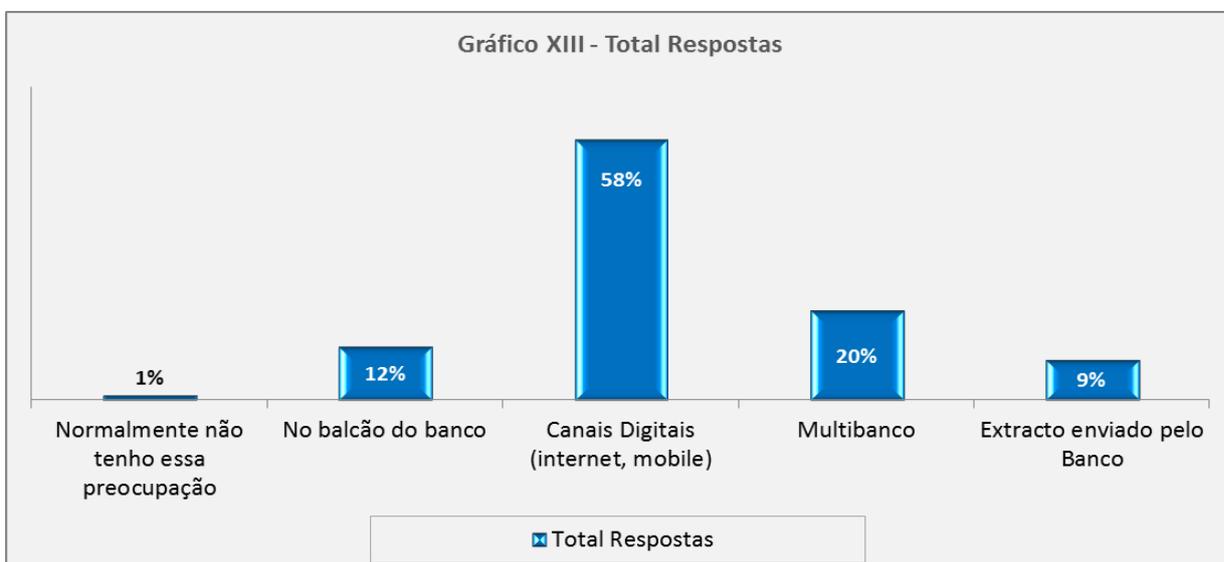


Conforme espelhado no Gráfico XI, ainda na resposta a 1ª questão, 24% dos indivíduos inquiridos, com idades entre os 30 e 49 anos, afirmaram consultar as suas contas pelo menos uma vez por mês e 47% afirmou consultar as suas contas, pelo menos, uma vez por semana.

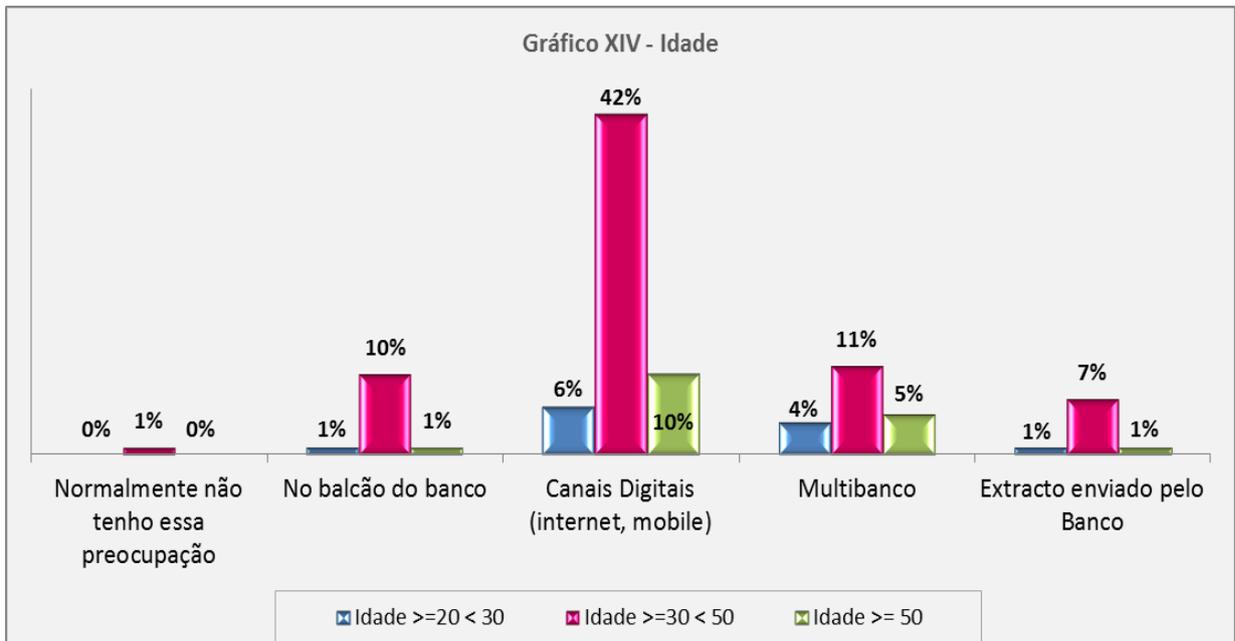


Relativamente a distribuição das respostas por género, o Gráfico XII mostra que, 27% e 58% dos indivíduos do sexo masculino afirmaram consultar as suas contas uma vez por mês e uma vez por semana, respectivamente. Relativamente aos indivíduos do sexo feminino, 8% afirmaram consultar as suas contas uma vez por semana e 6% uma vez por mês.

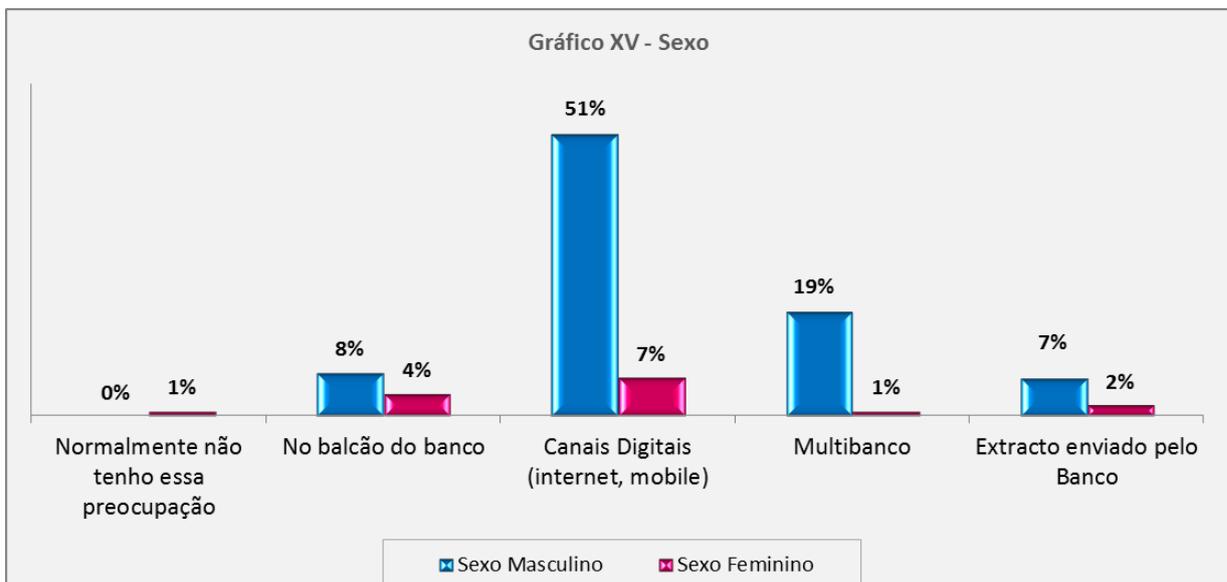
A segunda questão refere-se a principal forma que os empresários adoptam para controlar os movimentos e o saldo das suas contas de Depósitos à Ordem.



Relativamente a esta questão, conforme ilustrado no Gráfico XIII, 58% dos inquiridos, afirmou utilizar os canais digitais para controlar os movimentos das suas contas, nomeadamente o Home Banking e Mobile, 20% afirmaram utilizar o Multibanco e 12% recorrem ainda ao balcão.

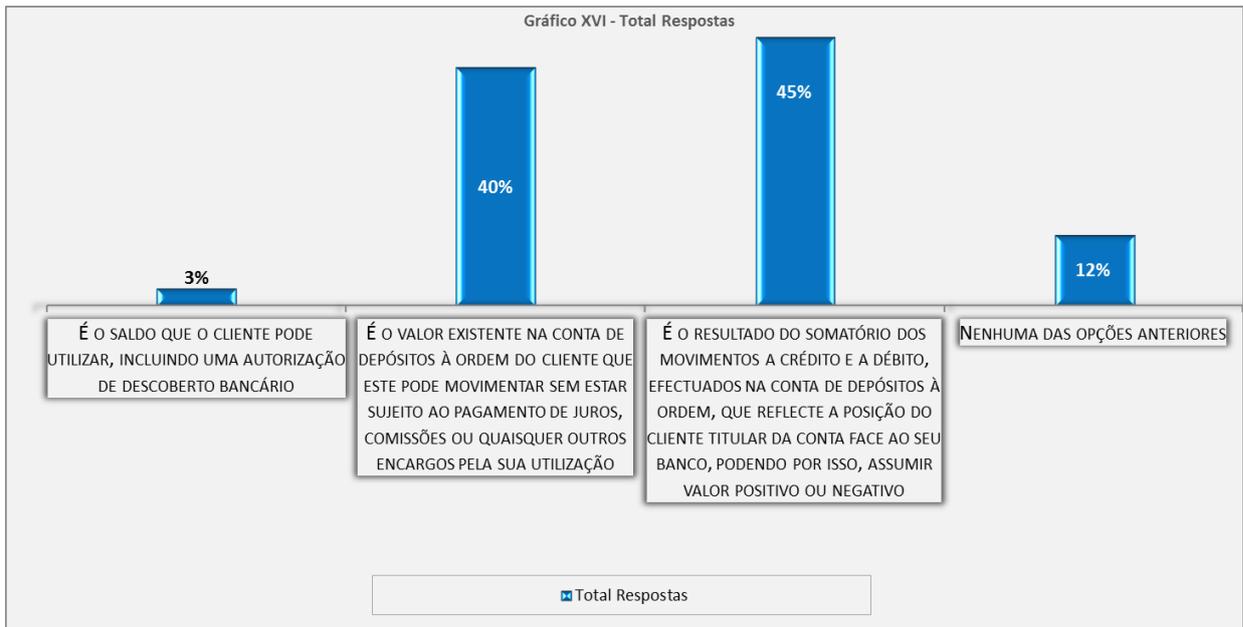


O Gráfico XIV espelha a distribuição das respostas dos inquiridos por idades. Com efeito, 42% dos inquiridos, com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos afirmou utilizar os canais digitais para controlar os movimentos das suas contas, 10% com idade superior a 50 anos e 6% com idades entre os 20 e os 30 anos.

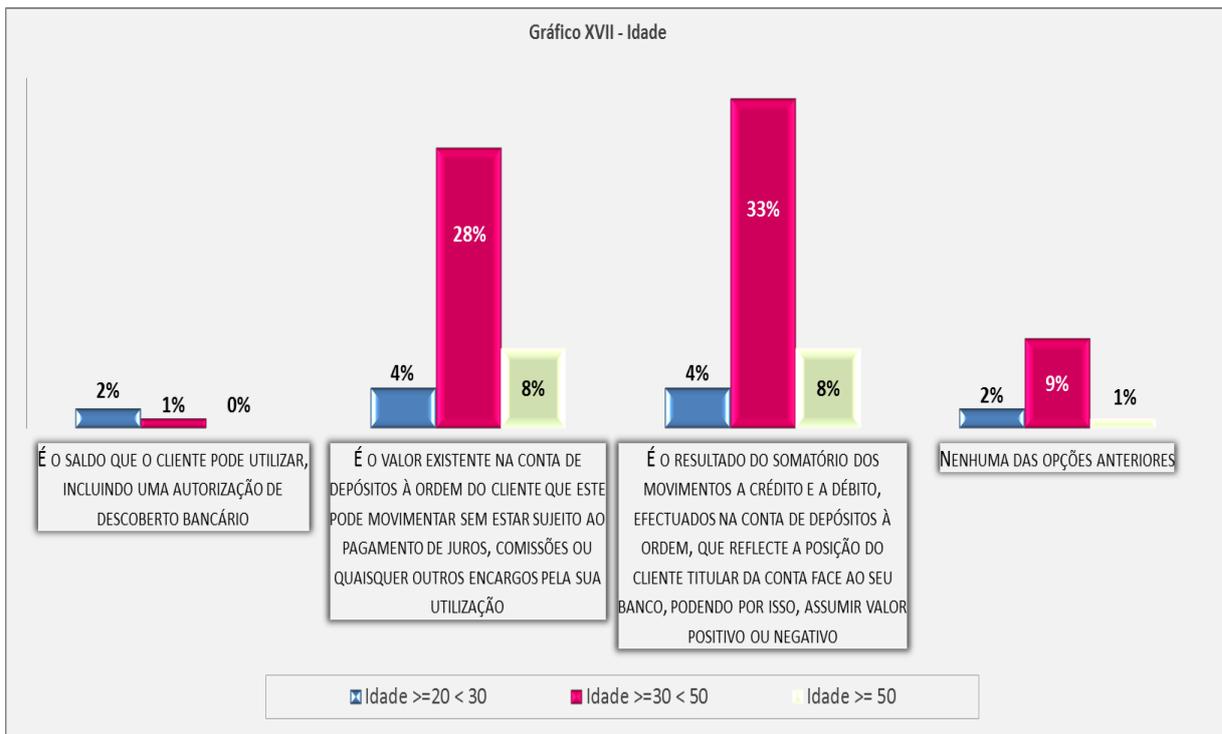


Conforme ilustrado no XV 51% dos inquiridos do sexo masculino, utilizam os canais digitais para consultar as suas contas e apenas 7% do sexo feminino recorrem ao mesmo meio.

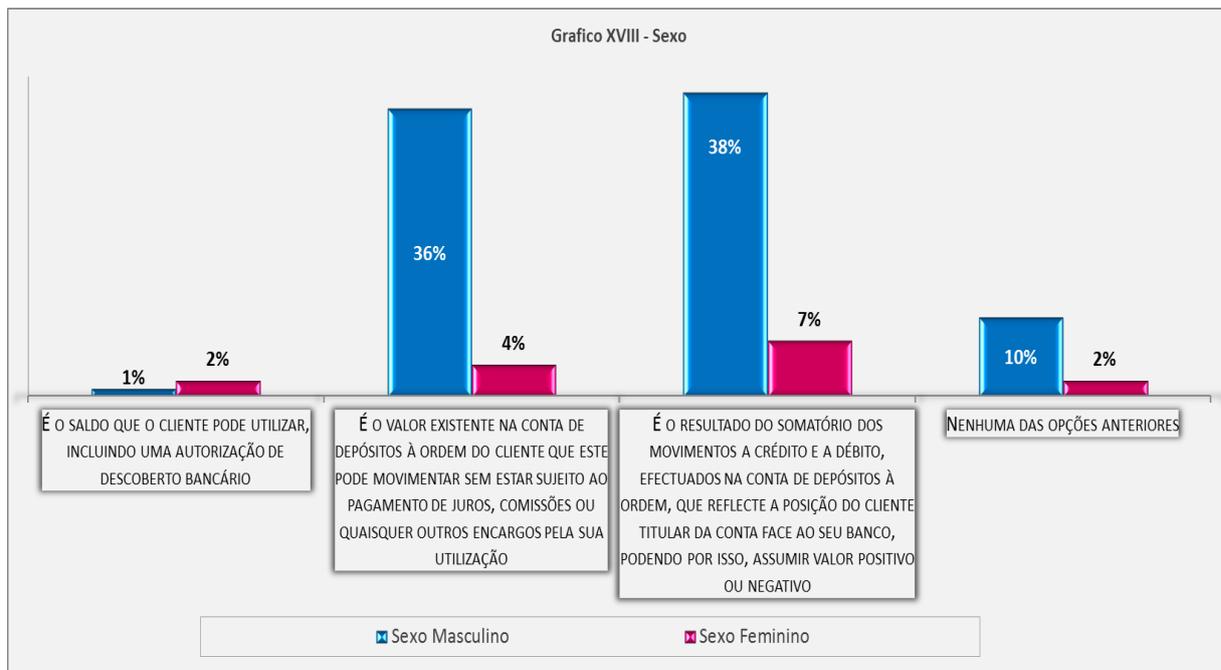
A terceira questão diz respeito ao conceito do saldo disponível de uma Conta de Depósito à Ordem.



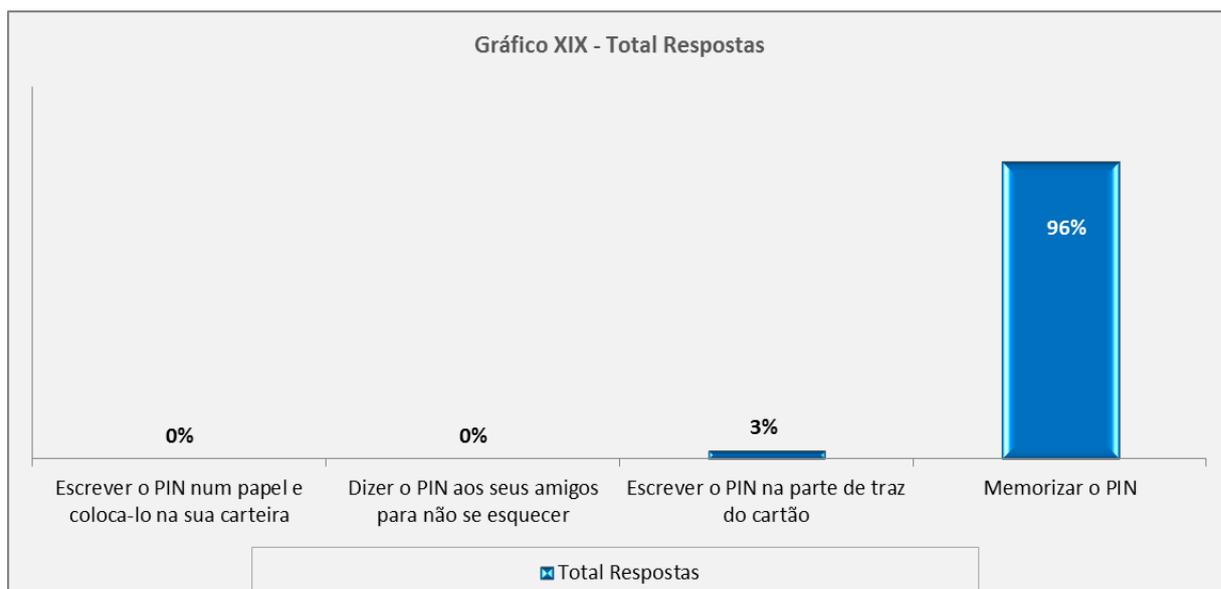
Relativamente a esta questão, conforme ilustrado no Gráfico XVI, 40% dos inquiridos demonstrou dominar o conceito saldo disponível, por outro lado, 48% dos inquiridos não domina o referido conceito. 12% não foi capaz de emitir uma opinião sobre o significado deste conceito.



Ainda relativamente as respostas obtidas sobre o conceito de saldo disponível, 28% dos inquiridos que acertaram na resposta desta questão têm idades compreendidas entre 30 a 49 anos. Ainda assim 42% de indivíduos desta faixa etária desconhecem este conceito. 36% dos inquiridos que acertaram na resposta são do sexo masculino e apenas 4% do sexo feminino.

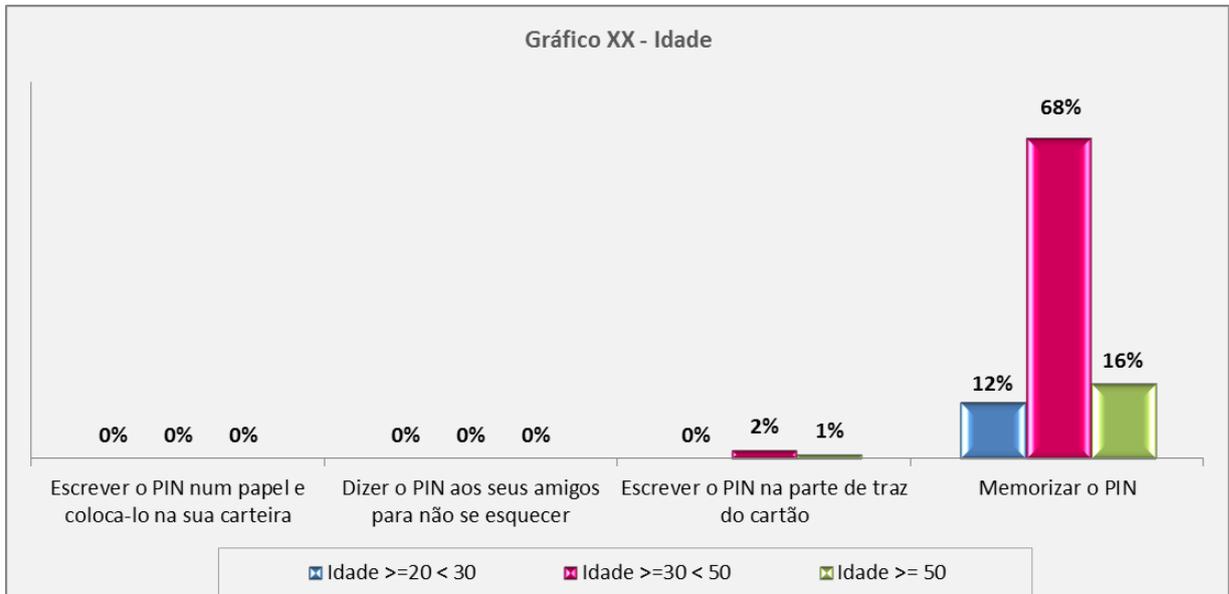


A quarta questão, refere-se ao destino que é dado ao Código Pessoal Secreto (PIN) do Cartão de Débito recebido do Banco.



Conforme ilustrado no Gráfico XIX, 96% dos inquiridos responderam correctamente a pergunta sobre o destino que é dado ao PIN recebido dos bancos, o que infere que os inquiridos reconhecem a utilidade deste código e a importância de mante-lo em sigilo.

Trata-se de conceito bancário básico, cujo domínio é importante e ajuda aos titulares de contas bancárias a perceber o saldo que efectivamente podem movimentar na sua conta.

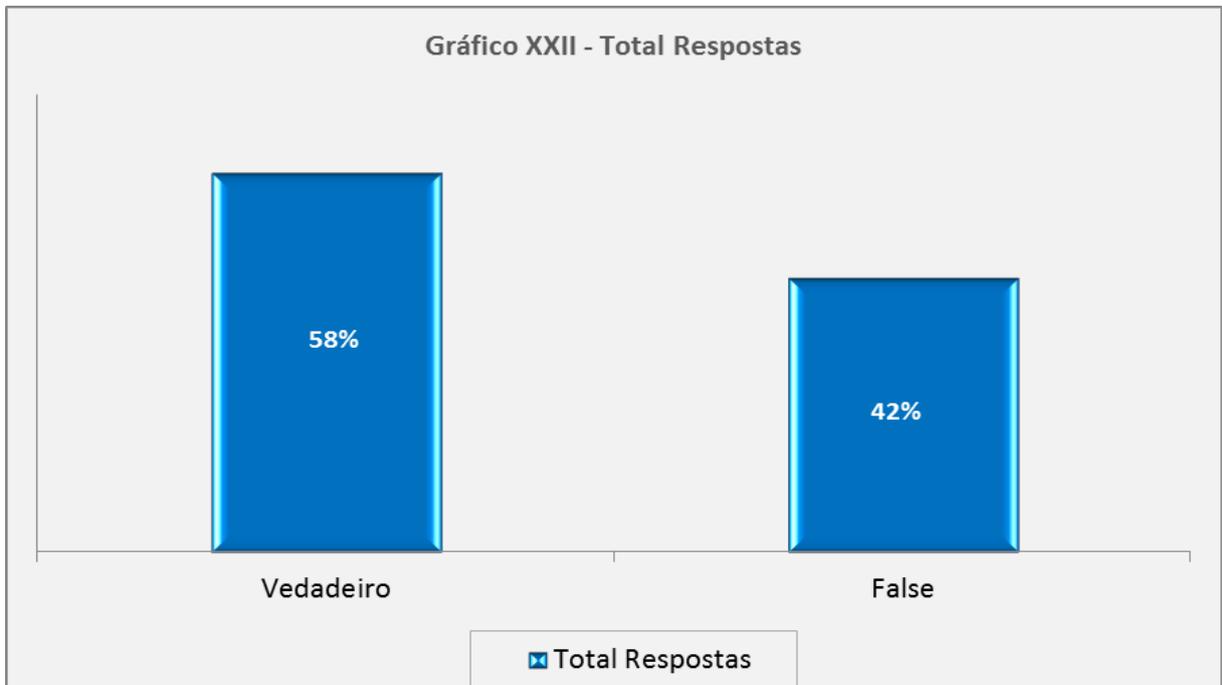


O Gráfico XX mostra a distribuição das respostas por faixas etárias. Assim, 68% dos inquiridos que responderam correctamente a pergunta, têm idades entre os 30 a 49 anos, 12% dos 20 aos 29 anos e 16% têm idades iguais ou superiores a 50 anos.

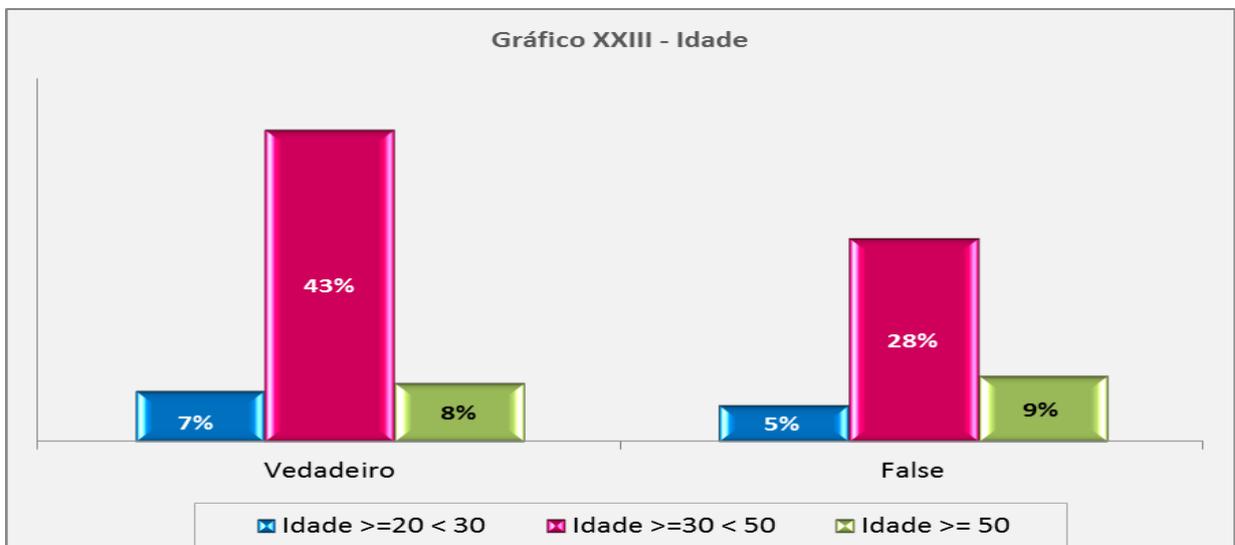


Conforme ilustrado no Gráfico XXI, 82% dos inquiridos que responderam correctamente a questão são do sexo masculino e 14% do sexo feminino.

Na quinta questão, procurou-se aferir se os inquiridos sabiam interpretar o significado do conceito de “Inflação alta”.

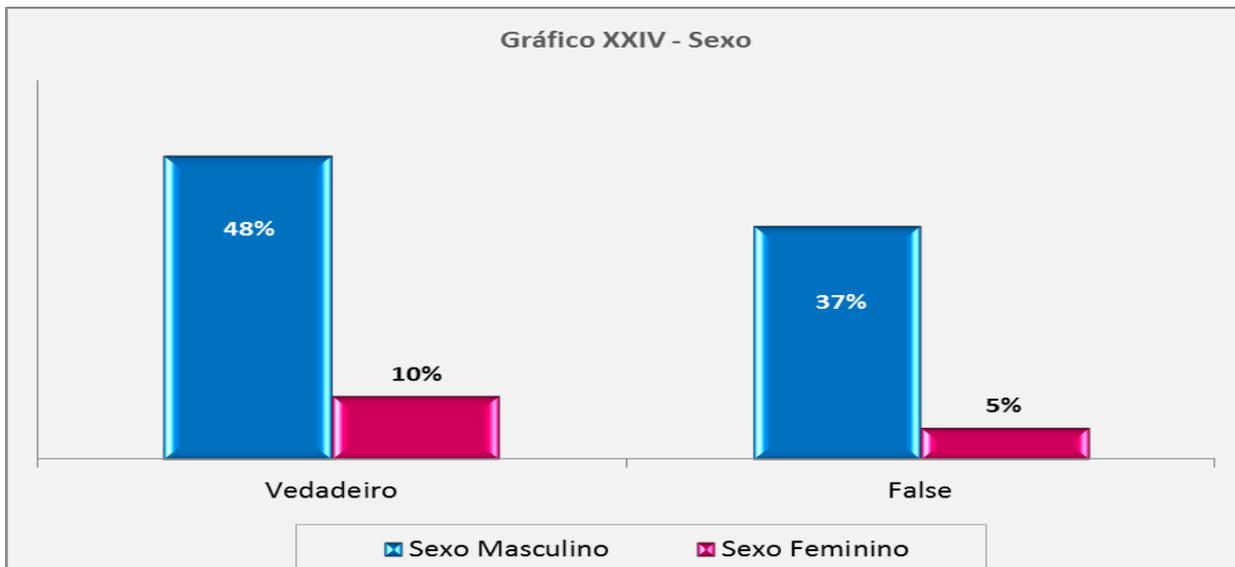


Conforme espelhado no Gráfico XXII, 58% dos inquiridos demonstrou que compreende o significado do conceito, por ventura influenciado pela conjuntura económica e financeira que o país atravessa, caracterizada por elevadas taxas de inflação.

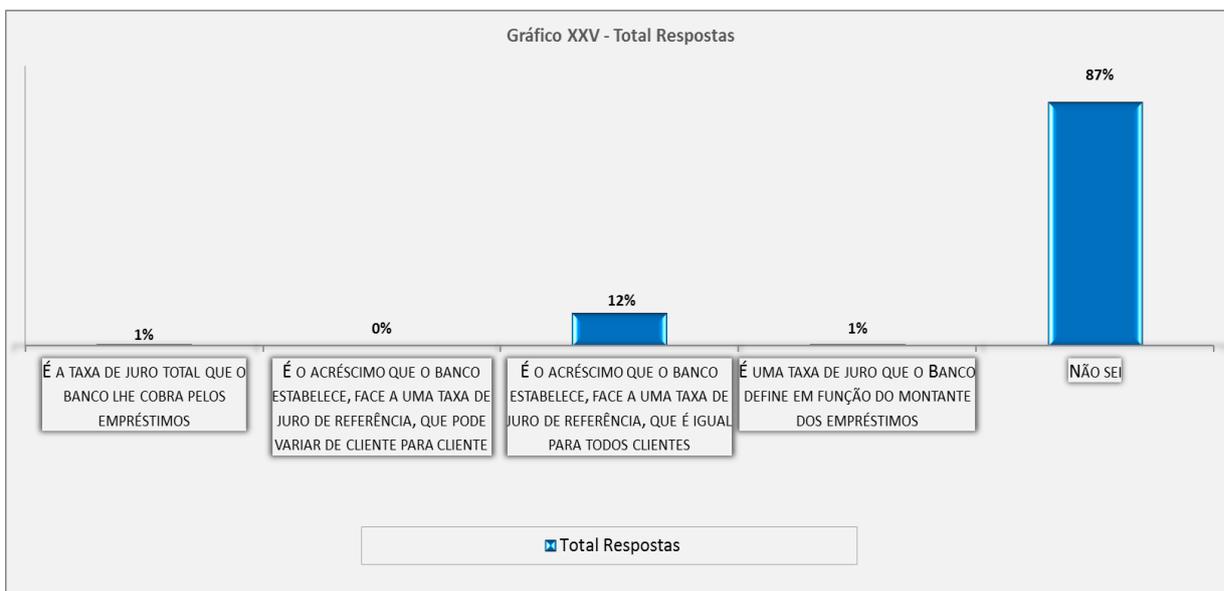


O Gráfico XXIII, mostra a distribuição das respostas por faixas etárias. Assim, apenas 28% dos inquiridos, com idades compreendidas entre 20 a 29 responderam correctamente esta questão.

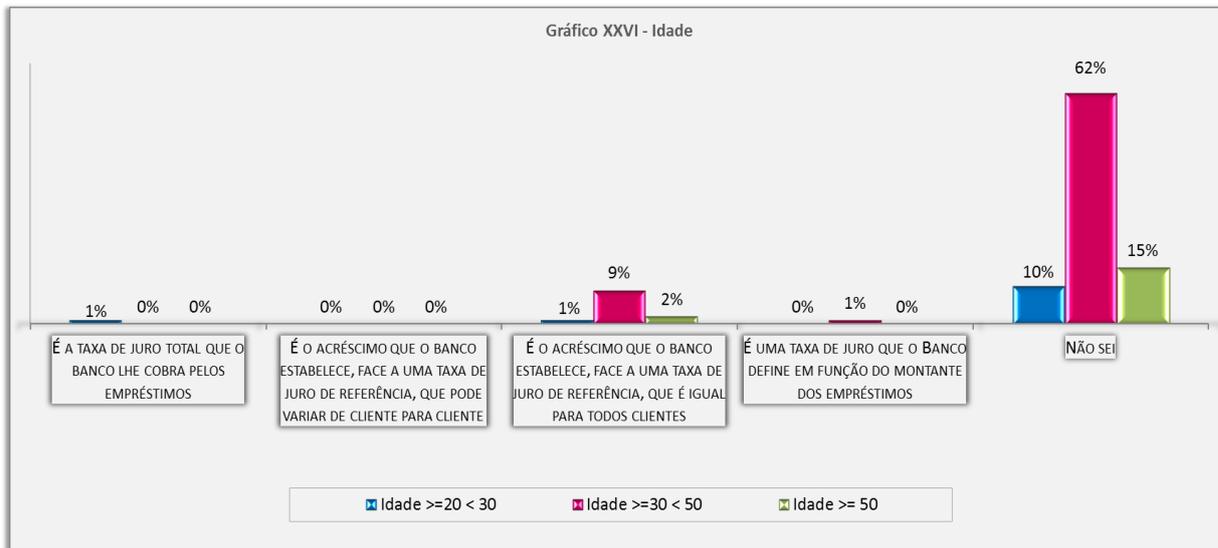
Ainda nesta questão e sob o ponto de vista do género, conforme o Gráfico XXIV, 48% dos inquiridos que responderam correctamente a questão são do sexo masculino e apenas 10% são do sexo feminino.



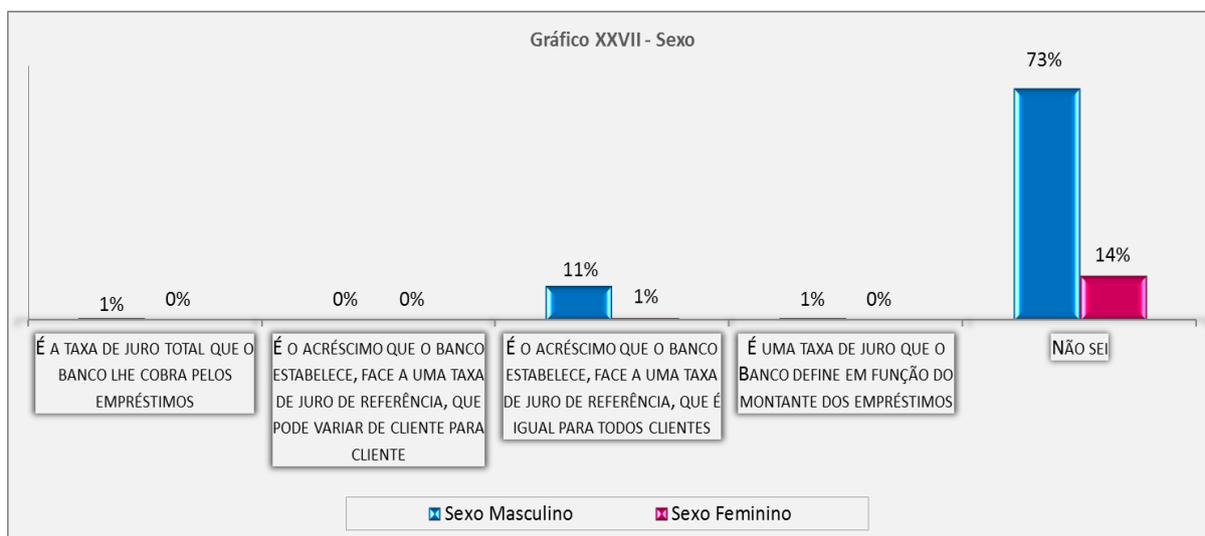
A sexta questão procura aferir os conhecimentos dos inquiridos sobre o conceito de “spread”.



Conforme espelhado no gráfico XXV, todos inquiridos demonstraram desconhecer o significado deste conceito, pelo que se infere que existe ainda no seio deste grupo de indivíduos um desconhecimento sobre as componentes da taxa de juro. Esta situação, poderá dificultar a negociação de financiamentos com instituições de crédito, a taxas de juro vantajosas, mesmo nos casos em que apresentam mitigantes de risco robustos, tais como hipotecas de imóveis e penhores de aplicações financeiras.



O Gráfico XXVI espelha a distribuição de respostas por faixa etária. Com efeito, 62%, 10%, e 15% dos indivíduos que responderam que desconheciam o conceito de “spread” têm idades compreendidas entre 30 a 49 anos, 20 a 30 anos e mais de 50 anos, respectivamente.

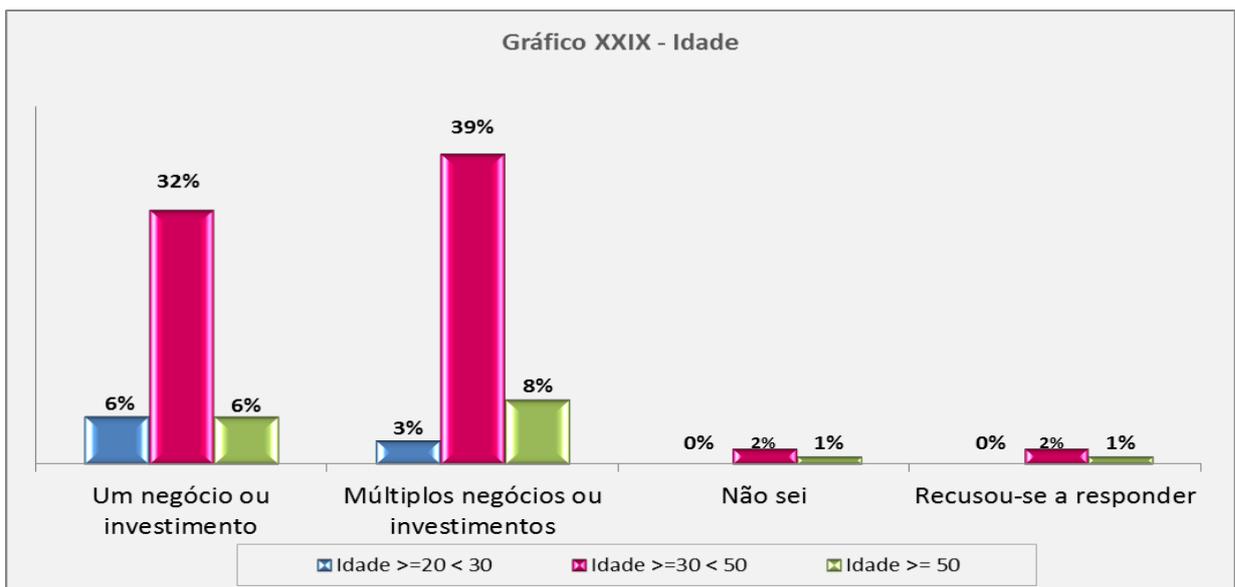


Conforme o Gráfico XXVII, do universo global da amostra feminina (15 inquiridas), 14 responderam que não sabiam o que era o spread e dos 75 inquiridos da amostra masculina, 73 responderam igualmente que desconheciam o conceito de spread.

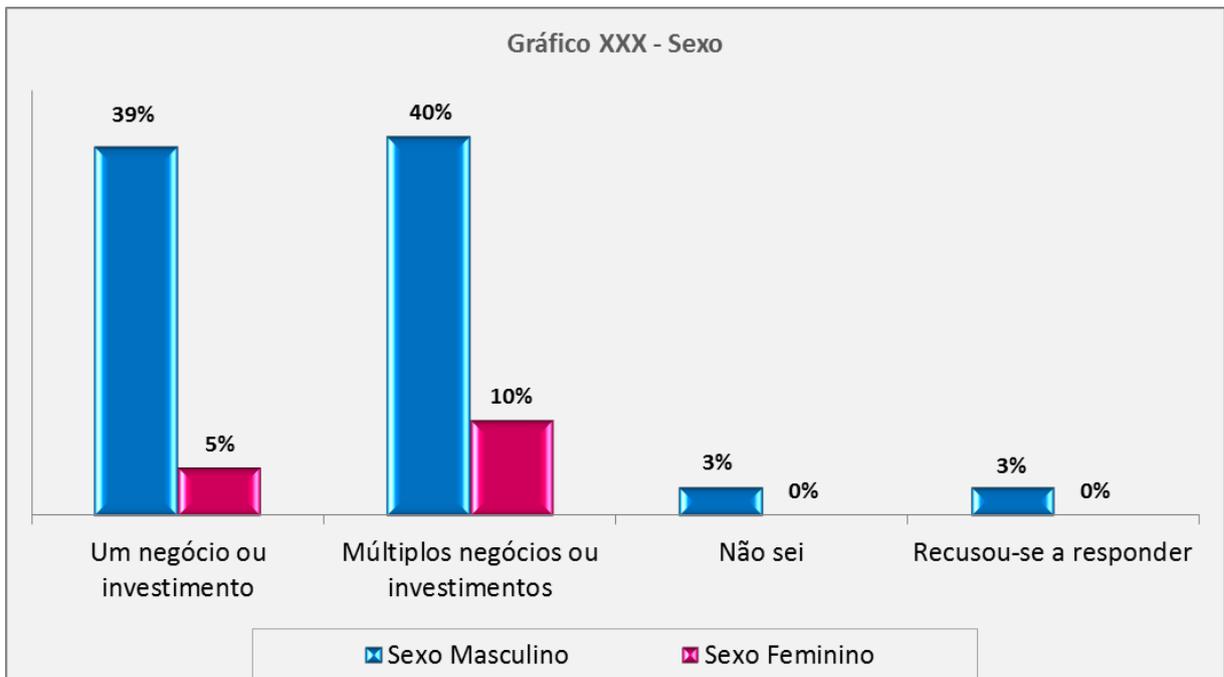
A sétima questão relaciona-se com os conceitos concentração ou diversificação de risco nos negócios. Aos inquiridos foi questionado se seria mais seguro investir dinheiro num ou em vários negócios.



Conforme ilustrado no Gráfico XXVIII, 50% dos inquiridos mostrou-se sensibilidade em mitigar o risco dos negócios através da dispersão do mesmo em vários negócios, 44% mostrou-se muito conservadora, 3% não sabia a resposta e 3% recusou-se a responder.



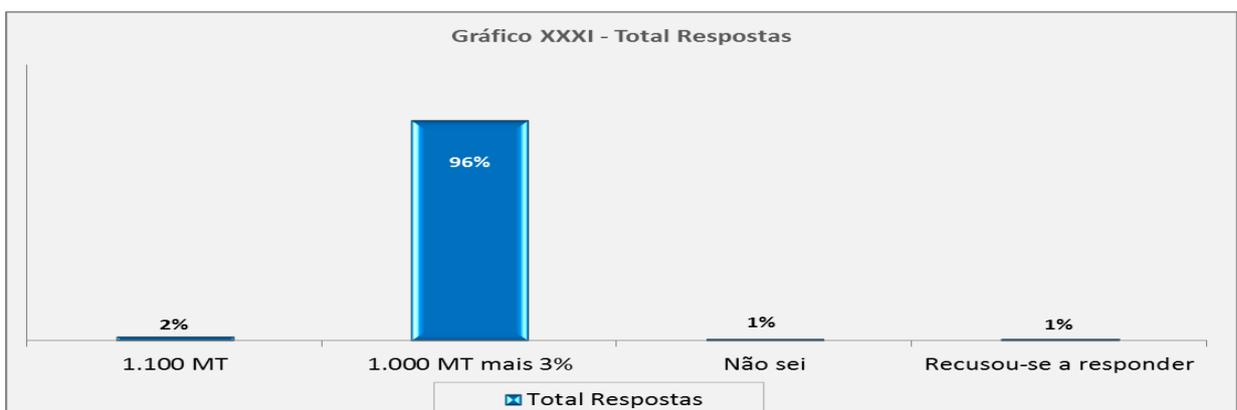
39% dos inquiridos afirmou que caso tivesse disponibilidade financeira, investiria em vários negócios ou investimentos. Estes indivíduos apresentavam idades entre 30 a 49 anos.



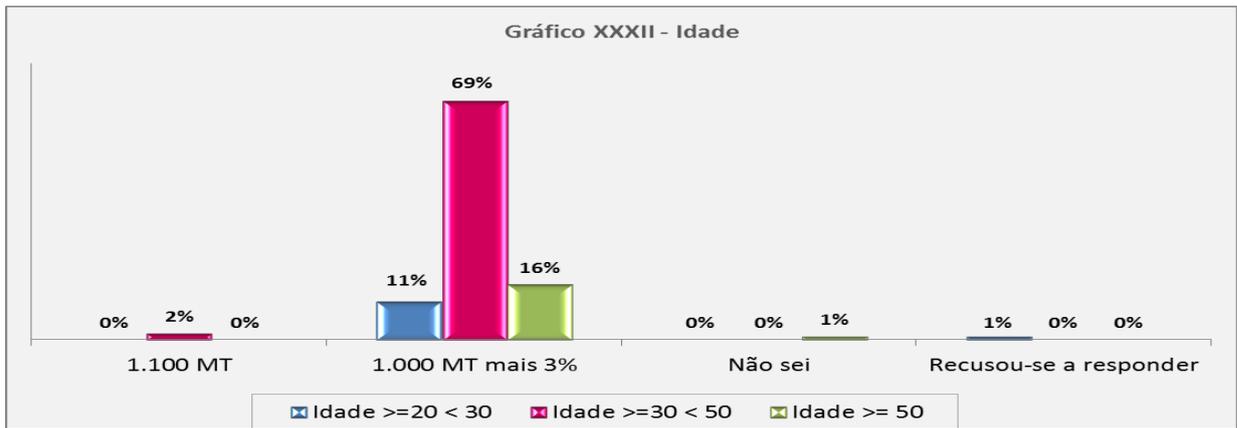
Conforme ilustrado no Gráfico XXX, 40% dos inquiridos do sexo masculino mostrou ter preocupação em dispersar o risco dos seus investimentos. Relativamente aos inquiridos do sexo feminino, apenas 10% mostrou a mesma preocupação.

Na questão nº oito, de entre duas opções, 1.100 MT e 1.000 MT, solicitou-se aos inquiridos para que indicassem qual seria o menor valor a reembolsar num empréstimo de 1.000 MT, a uma taxa de 3%.

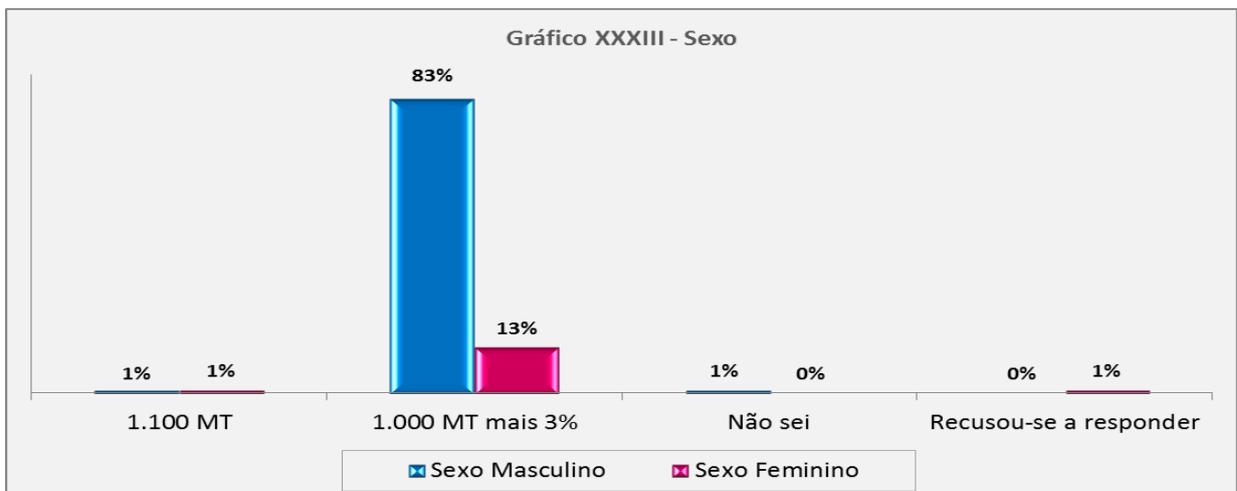
Conforme ilustrado no Gráfico XXXI, 96% dos inquiridos reponderam correctamente a questão, pelo que se infere que maior parte dos inquiridos têm capacidade para efectuar cálculos matemáticos simples.



O Gráfico XXXII, ilustra que 69% dos inquiridos que responderam correctamente a questão têm idades entre 30 e a 49 anos e 11% entre 20 a 29 anos.



83% dos inquiridos que acertam a resposta desta questão são do sexo masculino e 13% do sexo feminino.



11. Conclusão

Num mundo cada vez mais globalizado, em que as decisões financeiras tomadas nos grandes centros de decisão política do mundo, influenciam as políticas macroeconómicas de todos os países do planeta e por conseguinte a qualidade de vida das suas populações, com destaque para as mais vulneráveis, a literacia financeira reveste-se de capital importância.

Este estudo teve como objectivo determinar a capacidade cognitiva dos empresários do distrito da Matola para entender e usar informações financeiras no contexto do ambiente de negócios em que operam.

Com efeito, foi elaborado um questionário com oito perguntas, sendo que, cinco perguntas tinham apenas uma resposta correcta e as outras três poderiam ter mais do que uma resposta correcta, dependendo da forma como cada empreendedor geria o seu património e avaliava o risco do mesmo.

As 5 primeiras questões procuravam aferir o nível de literacia financeira entre os empreendedores do Distrito da Matota e as outras três identificar diferenças entre género e nível de literacia financeira.

As respostas das primeiras 5 questões foram satisfatórias, exceptuando a questão relativa ao conceito de "spread" em que nenhum dos inquiridos respondeu correctamente. Com efeito, infere-se que prevalece entre os empresários, um desconhecimento geral sobre as componentes da taxa de juro, o qual impacta negativamente na negociação de facilidades de crédito junto de instituições de crédito, nomeadamente na componente do "*pricing*", mesmo nos casos em que apresentam mitigantes de risco robustos, tais como hipotecas de imóveis e penhores de aplicações financeiras.

No que se refere as respostas das três outras questões, que procuravam aferir se existe diferença entre género e nível de literacia financeira, constatou-se que de facto, os indivíduos do sexo masculino mostram-se mais esclarecidos em termos de literacia financeira que os do sexo feminino.

Com efeito, o documento revela que a educação financeira entre os jovens empresários do Distrito da Matola parece situar-se acima da média e este facto contribui de forma significativa para a sua capacidade empreendedora.

Educação e formação da juventude, tanto a nível do ensino médio e superior, com ênfase na literacia financeira e competências empresariais, podem ter implicações significativas no desenvolvimento de micro, pequenas, médias empresas e consequentemente no crescimento da capacidade empreendedora da juventude em geral.

Bibliografia

Banco de Moçambique, Departamento de Sistemas de Pagamento (2016 – 2022), “Estratégia, Nacional de Inclusão Financeira em Moçambique”, BdM, Maputo;

Emmanuel Kojo Oseifuah, (2010), “Financial literacy and youth entrepreneurship in South Africa”, African Journal of Economic and Management Studies, Vol. 1, pp. 164 – 182.

Leora Klapper, Annamaria Lusardi, Peter van Oudheusden (2014), “Financial Literacy Around The World”, Standard & Poor’s, The World Bank, p 4 a 27.

KPMG Auditores e Consultores (2014), “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial em Moçambique”, PO-SPEED-0159, Maputo.

Bernheim B. Douglas, Daniel M. Garrett, Dean M. Maki (1997), “Education and Saving: The Long-Term Effects of High School Financial Curriculum Mandates”, Cambridge, Working Paper no. 6085 (July).

Braunstein, S. and C. Welch (2002), Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy, Federal Reserve Bulletin (November), p 445–457.

Danes, H. Haberman (2005), Evaluation of the NEFE high school financial planning program 2003& 2004, National Endowment for Financial Education, Greenwood Village.

Hilgert, Marianne, Jeanne Hogarth and Sondra Beverly (2003), “Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior”, Federal Reserve Bulletin (July): 309-322.

Mandell, Lewis (2007). “Financial Literacy of High School Students” Handbook of Consumer Finance Research, Edited By Jing Jian Xiao, Published by Springer, 2007

Lopez- Fernandini, Alejandra, Karen Murrell (2008). "The Effectiveness of Youth Financial

Education" New American Foundation & Citi Foundation, December 2008.

Mandell, Lewis (2005). "Financial Literacy – Does it Matter?" Buffalo, NY: University of Buffalo. April.

Mandell, Lewis (2009). "The Impact of Financial Education in High School and College On Financial Literacy and Subsequent Financial Decision Making" Presented at the American Economic Association Meetings, San Francisco, CA January 4, 2009

Mandell, Lewis and Linda Schmid Klein (2007). "Motivation and financial literacy." Financial Services Review, Vol. 16, 2007, pages 105-116.

Olson, C. and S.R. Croymans (2008). Strengthening 4-H Youth Consumer Decision-Making Skills: Contest to Community Service, Journal of Extension, Volume 46, Number 1.

Anexos

Anexo 1 – Ramos de actividades no distrito da Matola nos anos de 2009 a 2011: número de empresas e pessoal ao serviço

COD CAE	Descrição da Actividade	Nº de Unidades Estatísticas			Pessoal ao Serviço		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
01	Agricultura , produção animal, caça, actividades dos serviços relacionados	10	11	11	111	150	150
8	Outras industrias extrativas	6	6	6	662	703	703
10	Industrias alimentares	32	30	30	1947	2046	2046
11	Industrias de bebidas	3	3	3	90	89	89
13	Fabricação de Têxteis	1	1	1	28	28	28
14	Indústria de vestuário	18	19	19	36	37	37
15	Indústria de couro e produtos de couro e calçado	1	1	1	3	3	3
16	Industria de madeira, excepto mobiliário, fabricação de obras de cestaria e espartaria	8	9	9	64	108	108
17	Fabricação de pasta de de cartão e seus artigos	2	2	2	112	201	201
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	1	1	1	8	8	8
20	Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	12	12	12	458	471	471
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações	0	1	1	0	20	20
22	Fabricação de produtos de borracha e de matérias plásticas	7	6	6	445	321	321
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	23	23	23	696	684	684
24	Indústrias metalúrgicas de base	1	1	1	73	73	73
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	14	14	14	85	109	109
27	Fabricação de equipamento eléctrico	1	2	2	20	57	57
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	1	1	1	56	56	56
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques e componentes para veículos automóveis	1			51		
30	Fabricação de outro equipamento de Transporte	1	1	1	89	84	84
31	Fabricação de mobiliário e de colchões	23	22	22	414	358	358
32	Outras Industrias transformadoras	3	3	3	1373	1373	1373
35	Electricidade, gás, vapor, água quente, fria e ar frio	1	1	1	3	3	3
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos, valorização de materiais	1	1	1	2	2	2
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios), construção	10	10	10	919	919	919

COD CAE	Descrição da Actividade	Nº de Unidades Estatísticas			Pessoal ao Serviço		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
42	Engenharia Civil	6	6	6	6487	4709	4709
43	Actividades especializadas de construção	6	6	6	31	31	31
45	Comercio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos	41	40	40	682	663	663
46	Comércio por grosso (incluindo agentes), exceptuando veículos automóveis e motociclos	24	25	25	462	432	432
47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	422	427	427	1235	2180	2180
49	Trasportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos	14	14	14	485	485	485
52	Armazenamento e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	6	6	6	770	770	770
55	Alojamento	3	17	17	22	31	31
56	Restauração e similares	315	313	313	881	866	866
59	Actividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programd de televisão, de edição de música e gravação de som.	5	6	6	14	19	19
60	Actividades de rádio e televisão		1	1			
63	Actividades de serviços de informação	1	1	1	6	6	6
64	Actividades de serviços financeiros (excepto seguros e fundos de pensões)	2	2	2	13	13	13
68	Actividades imobiliárias	1	1	1	128	128	128
69	Actividades judiciais e de contabilidade	2	2	2	6	9	9
70	Actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão.	1			35		
74	Outras actividades de consultoria científica, técnica e similares	10	10	10	29	29	29
75	Actividades veterinárias	1	1	1	1	1	1
77	Actividade de aluguer	7	8	8	134	138	138
79	Agência de viagem, operadores turísticos e outros serviços de reservas e actividades relacionadas	1	1	1	8	8	8
80	Actividades de investigação e segurança	2	2	2	678	678	678
82	Actividade de Serviços Administrativos de apoio prestado as empresas	1	1	1	4	4	4
84	Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	53	53	53	1560	1560	1560
85	Educação	71	69	69	2438	2392	2392
86	Actividades de saúde humana	16	16	16	259	259	259
87	Actividades de acção social com alojamento	4	4	4	91	91	91

COD CAE	Descrição da Actividade	Nº de Unidades Estatísticas			Pessoal ao Serviço		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
88	Actividades de acção social sem alojamento	1	2	2	3	44	44
90	Actividades de teatro, de música, dança e outras actividades artísticas	1			5		
91	Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais	1	1	1	4	4	4
92	Lotaria e outras lojas de apostas	2	2	2	5	5	5
93	Actividades desportivas de diversão e recreativas	1	1	1	3	3	3
94	Actividades das organizações associativas	107	107	107	922	921	921
95	Reparação de computadores e bens de uso pessoal e doméstico	12	11	11	25	19	19
96	Outras actividades de serviços pessoais	63	63	63	147	147	147
99	Actividades dos organismos internacionais e outras instituições.	1	1	1	6	6	6

Anexo 2 – Questionário

QUESTIONÁRIO	
Por Favor Assinale com X a Resposta Correcta	
1.	Com que frequência movimenta a sua conta, incluindo pagamentos por transferência bancária?
a.	Não tenho conta bancária;
b.	Nunca;
c.	Quase nunca ao longo do ano;
d.	Nem todos meses;
e.	Pelo menos uma vez por mês;
f.	Pelo menos uma vez por semana.
2.	Qual é a principal forma que adopta para controlar os movimentos e o saldo da sua conta de depósitos à ordem?
a.	Normalmente não tenho essa preocupação;
b.	No balcão do banco;
c.	Canais Digitais (internet, mobile);
d.	Multibanco;
e.	Extracto enviado pelo Banco.
3.	O que é o saldo disponível de uma conta de depósitos à ordem?
a.	É o saldo que o cliente pode utilizar, incluindo uma autorização de descoberto bancário;
b.	É o valor existente na conta de depósitos à ordem do cliente que este pode movimentar sem estar sujeito ao pagamento de juros, comissões ou quaisquer outros encargos pela sua utilização;
c.	É o resultado do somatório dos movimentos a crédito e a débito, efectuados na conta de depósitos à ordem, que reflecte a posição do cliente titular da conta face ao seu banco, podendo por isso, assumir valor positivo ou negativo;
d.	Nenhuma das opções anteriores.
4.	Depois de receber o seu Código Pessoal (PIN) para o seu novo Cartão de débito, enviado pelo seu Banco. O que deve fazer com o PIN?
a.	Escrever o PIN num papel e coloca-lo na sua carteira;
b.	Dizer o PIN aos seus amigos para não se esquecer;
c.	Escrever o PIN na parte de traz do cartão;
d.	Memorizar o PIN.
5.	Inflação alta significa que, o custo de vida aumenta rapidamente?
a.	Verdadeiro;
b.	Falso.
c.	Não sei;
d.	Não respondo.
6.	O que é o spread?
a.	É a taxa de juro total que o banco lhe cobra pelos empréstimos?
b.	É o acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente;
c.	É o acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que é igual para todos clientes;
d.	É uma taxa de juro que o Banco define em função do montante dos empréstimos;
e.	Não sei.
7.	Suponha que você dispõe de algum dinheiro. É mais seguro investi-lo num ou em vários negócios?
a.	Um negócio ou investimento;
b.	Múltiplos negócios ou investimentos;
c.	Não sei;
d.	Recusou-se a responder.
8.	Suponhamos que necessita de um empréstimo de 1.000 MT. Qual é o menor valor a reembolsar: 1.100 MT ou 1.000 MT mais 3% ?
a.	1.100 MT;
b.	1.000 MT mais 3%;
c.	Não sei;
d.	Recusou-se a responder.